

**O QUE É O “BATISMO
VERDADEIRO”?**



**O QUE É
“A CEIA DO SENHOR”**



**OBSERVANDO
“A CEIA DO SENHOR”**

Vários Sermões

Pastor Calvin Gardner

2013

Imprensa



Palavra Prudente

Caixa Postal 4426
Jardim Estoril
Presidente Prudente, SP
CEP: 19020-970

Internet: Loja na loja.palavraprudente.com.br/
Estudos na Internet: **PalavraPrudente.com.br**

O QUE É O “BATISMO VERDADEIRO”?



O QUE É “A CEIA DO SENHOR”



OBSERVANDO “A CEIA DO SENHOR”

Vários Sermões

Pastor Calvin Gardner

2013

Índice dos Estudos e Sermões sobre as Duas Ordenanças da Igreja Neotestamentária que é do tipo que Cristo Organizou e Comissionou:

A ORDENANÇA DO BATISMO

O Batismo Verdadeiro

Porque Sou Batista

O Amor de Deus e A Ordenança de Batismo

“Por que Batizas?”

A ORDENANÇA DA CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor

O Amor de Deus e A Ordenança da Ceia

A Obra Federal de Cristo na Cruz

A Obra Vicária de Cristo na Cruz

A Obra Sacrificatória de Cristo na Cruz

A Obra Penal de Cristo na Cruz

A Humanidade de Cristo e a Ceia do Senhor

A Exaltação de Cristo e a Ceia do Senhor

A Humilhação de Cristo e a Ceia do Senhor

A Morte de Cristo e a Ordenança da Ceia

A Indevida Participação da Ceia

A Comunhão e a Ceia do Senhor

A Páscoa e a Ceia do Senhor

O Maná Verdadeiro

O Que Anunciamos na Ceia do Senhor

Se Preparando para a Ceia do Senhor

Calvin G. Gardner

2013

**SERMÕES SOBRE
A ORDENANÇA DO BATISMO**

O Batismo Verdadeiro
Porque Sou Batista
O Amor de Deus e A Ordenança de Batismo
“Por que Batizas?”

Calvin G. Gardner
2013

O BATISMO VERDADEIRO

Pastor Calvin Gardner

Leitura - Mt 3:1-17

Batismo é aquela ordenança autorizada por Deus, e dada por Cristo às Suas igrejas, pela qual uma igreja verdadeira mergulha em água um candidato qualificado, em obediência ao exemplo e mandamento de Cristo. O batismo é um ato público que simboliza a morte de Cristo pelos pecados dos pecadores, Seu sepultamento, e a Sua vitoriosa ressurreição sobre os pecados, a morte e o diabo. A pessoa que é batizada sob a ordenança do batismo, declara publicamente que está confiando somente na morte de Cristo, como o salvador dos seus pecados, e, que está querendo seguir o exemplo de Cristo em completa obediência aqui na terra. Somente o candidato que assim declara a sua fé e recebe tal batismo autorizado, pode tornar-se qualificado para gozar das responsabilidades e privilégios de membro de uma igreja verdadeira.

Batismo é uma ordenança: O Batismo verdadeiro é ensinado como ordenança nestas passagens. Mt. 28.18-20; Mc. 16.15-16; At. 2.38-42

O que significa a palavra “ordenança”? – Ordenança significa: Regulamento, lei decreto (Aurélio). Ordenança: Ordem, lei ou decisão que provém de autoridade (Houaiss). Ordenança. cerimônia divina que simbolicamente ensina verdade. Huckabee, D. W.

As duas ordenanças da igreja são expressas em contextos de leis, decretos ou mandamentos para com a igreja local usando os verbos no imperativo.

Mt. 28.18-20, “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo. *É-me dado todo o poder* no céu e na terra. **Portanto ide, fazei** discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo ...”

Mc. 16.15-16, “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”

At. 2.38, “E disse-lhes Pedro. *Arrependei-vos*, e cada um de vós *seja* batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;”

Lc. 22.19, “E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo. Isto é o meu corpo, que por vós é dado; *fazei isto* em memória de mim.”

I Co. 11.24, “E, tendo dado graças, o partiu e disse. *Tomai, comei*; isto é o meu corpo que é partido por vós; *fazei isto* em memória de mim.”

Ordenança comparada com um dever moral

Natureza; Dever moral é mandado a nós por ser certo (Ex. Lei), Ordenança é certo por ser mandado.

Existência; Dever moral vem de princípios (algo inquestionavelmente certo), Ordenança vem de preceitos (regra ou norma).

Limites; Dever moral é para todo mundo (Ex. a lei de Moisés), Ordenança é para pessoas qualificadas (Ex. membros da igreja).

Duração; Dever moral é obrigação eterna (nunca é certo matar outro), Ordenança é temporário (Mat. 28.20, enquanto houver igreja).

Pelo Batismo verdadeiro não ser um dever moral não é necessário pensar que todos em geral devem participar dela.

Uma ordenança da igreja é correta por ser mandada. Ela vem de preceitos, é somente para pessoas qualificadas e durará enquanto tiver igreja.

O Número de Ordenanças - Os Batistas, desde Cristo, mantiveram a existência de somente duas ordenanças: 1. O Batismo, 2. A Ceia do Senhor.

Existem batistas que incluem a lavagem dos pés ou o uso do véu pelas mulheres, como se estas coisas fossem ordenanças. Porém são poucos os versículos que se referem a estas práticas e o exemplo deixado pelas igrejas neotestamentárias não indica que devem ser incluídas como ordenanças.

A origem das ordenanças - As ordenanças não foram desenvolvidas com o passar dos anos, nem foram inventadas pelos apóstolos, mas foram dadas pelo Fundador da igreja, o próprio Jesus Cristo, Mt. 28.18-20

Por existirem múltiplas interpretações convém identificarmos o que O Batismo verdadeiro NÃO é.

O Batismo verdadeiro não é um sacramento. Segundo o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*, “os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, mediante os quais nos é concedida a vida divina” (n. 224, pt.wikipedia.org/wiki).

No dicionário. Sacramento: cada um dos ritos sagrados instituídos por Jesus Cristo *para dar, confirmar ou aumentar a graça* [No catolicismo, são sete. batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio; as confissões reformadas, por sua vez, aceitam somente o batismo e a eucaristia.] - *Dicionário Eletrônica Houaiss*

A Bíblia nega que o batismo tenha poder: “dar, confirmar ou aumentar a graça”. O Batismo prega Cristo por Quem vem a salvação.

A salvação é pela graça de Deus através da Pessoa e obra de Jesus Cristo **sem** o pecador ter mérito algum (desmerecido). O pecador também está sem a possibilidade de um dia poder merecê-la (imerecido).

Rm. 6.23, “Porque o salário do pecado é a morte, mas o *dom gratuito* de Deus é a vida eterna, *por Cristo Jesus nosso Senhor.*”

Rm. 3.24, “Sendo *justificados gratuitamente pela sua graça*, pela redenção que há em Cristo Jesus.”

I Tm. 1.15, “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que *Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores*, dos quais eu sou o principal.”

A salvação pela graça não pode incluir obra do pecador.

Rm. 11.6, “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra.”

Ef. 2.4-9, “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (*pela graça sois salvos*), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; *para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça* pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque *pela graça sois salvos*, por meio da fé; *e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras*, para que ninguém se glorie;”

II Tim 1.9, “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; *não segundo as nossas obras*, mas *segundo o seu próprio propósito e graça* que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”

Tito 3.5-7, “*Não pelas obras de justiça* que houvéssemos feito, mas segundo a *sua misericórdia*, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente *ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador*; para que, sendo *justificados pela sua graça*, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna”.

Resumido, uma ordenança não é: **Fonte da graça**. A graça é de Deus e é dada soberanamente para os que não têm méritos (Ef 2:8, 9). Uma ordenança não é portanto um sacramento (algo feita para fornecer o poder de salvação)

Uma ordenança não é: **Fonte de vida**. Um memorial ou quaisquer obras humanas ou eclesiásticas não fornecem vida. A vida vem de uma pessoa divina: Jesus Cristo (Jo 10:25-30;

14:6); Primeiramente vem a salvação, e, depois, vem as ordenanças (Mc 16:16; At 2:41; 8:36,37). Veja o ladrão na cruz: Luc 23:43, "... hoje estarás comigo..." (mesmo sem batismo). Judas foi batizado, mas não foi salvo (At 1:25); também Simão, o mágico, (At 8:13, 21). O Sangue de Cristo tem que ser aplicado para haver a salvação (I Pe 1:18, 19).

Uma ordenança não é: **Uma cerimônia Cristã para todas as pessoas em geral**. Ela foi dada às suas igrejas em particular (Mt 28:18, 19, "falou-lhes..."; Mc. 16.15, "E disse-lhes..."; Lc. 24.46, "E disse-lhes:..."; Jo. 20.21, "Disse-lhes, pois ..."). A ordem para batizar não foi dada ao mundo religioso em geral.

Uma ordenança não é: **Uma opção pessoal**. É uma ordem, um decreto ou lei (Mt 28.18, 19; Mc. 16.15-16). A obra da igreja não deve ser deixada ao lado: Hb. 10.23-25. Como podemos ser *indiferentes* diante da ordem de Cristo?

Deus Autoriza essa Ordenança

Primeiramente João Batista foi autorizado por Deus. Jo 1:6, "Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.." Jo. 1.33, "o que me mandou a batizar." Mt 21:25, "era do céu ou do homem?" Mc 11:30; Luc 20:4.

Depois João Batista batizou os discípulos, At 1:22; 18:25.

João Batista batizou a Cristo. Mt 3:13-17 para "cumprir toda a justiça". Nessa ocasião a Trindade era presente destacando a importância dessa ordenança e que fosse feita dessa maneira.

Jesus Cristo Entregou Essa Ordenança à Igreja

João apontou Cristo como sendo maior do que ele. Jo. 3.22-32; “...Eu careço de ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?” Mt. 3.14; “...um varão que foi antes de mim; porque já era primeiro do que eu.” Jo. 1.30; “...vim eu, por isso, batizando com água..” Jo. 1.31 “...Esse e o que batiza com o Espírito Santo.” Jo 1:33. (Veja At. 19.2-6); “...Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dEle.” Jo. 3.28; “Aquele que tem a esposa é o esposo;...o amigo do esposo, que lhe assiste e ouve,...”, Jo. 3.29. Cristo - o esposo; João - o amigo do esposo. “É necessário que ele cresça e que eu diminua..” Jo. 3.30; “**Aquele que vem de cima é sobre todos:** aquele que vem da terra é da terra e fala da terra...” Jo. 3.31.

At. 19.4, “João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que **crese no que após ele havia de vir,...Jesus Cristo.**”

“E os que ouviram foram batizados em **nome do Senhor Jesus.**” At. 19.4,5.

Depois de Cristo ter começado o seu ministério, os *novos* batismos *referente* a João, *posterior* ao começo do ministério de Cristo, *deixaram de ter validade.*

Apolo, pela ignorância deste fato, ou, por ser distante dos acontecimentos, ainda batizava com o batismo de João e não o de Cristo. Por isso, aqueles doze homens foram batizados por Paulo corretamente mesmo havendo sido imergidos por Apolo; para que tivessem o batismo verdadeiro (At 19).

Cristo autorizou os discípulos coletivamente - Jo 4:1,2, “...mas, os seus discípulos.”; Mt 28:18, 19, “falou-lhes...”;

Mc. 16.15, “E disse-lhes...”; Lc. 24.46, “E disse-lhes:...”; Jo. 20.21, “Disse-lhes, pois ...”

Porque tanto destaque aos Apóstolos?

Deus deu aos apóstolos a posição dos primeiros a serem postos na igreja – I Co. 12-28; Ef. 4.11.

Os apóstolos eram testemunhas oculares do ministério de Cristo desde o batismo de João até a ascensão de Jesus ao céu – At. 1.21 e 22.

Jesus manifestou o nome do Seu Pai aos apóstolos e lhes deu as palavras que Deus deu a Ele – Jo. 17.4-8; I Co. 11.23, “Porque *eu recebi do Senhor* o que também vos ensinei. que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;”

Aos apóstolos foi dado o Espírito Santo para ensinar-lhes o significado de tudo quanto Jesus disse a eles – Jo. 14.26; 15.26; 16.13 e 14.

Os apóstolos tinham a responsabilidade de estabelecer as igrejas e de cuidar delas. Assim eles deram o exemplo de como as igrejas deviam andar. II Ts 3.6, “Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e *não segundo a tradição que de nós recebeu.*”

Deus cooperou com os apóstolos e confirmou a palavra deles com os sinais que se seguiram – Mc. 16.20; Hb. 2.4.

Por Cristo entregar a ordenança, a ordenança tem autoridade para aqueles que foram comissionados a batizar, ou seja, a sua igreja - Mt 28:19; Jo 20:21.

A palavra ‘poder’ de Mt 28:18 em grego significa capacidade, superioridade, sinal de controle, ou influência

delegada. (Strong's, #1849) Veja os exemplos - 'poder', Mc 2:10; 3:15; 6:7; At 5:4; 'direito', em I Co 9:6 e Ap 22:14; 'jurisdição', em Luc 23:7; 'autoridade', em Mc 11:28-33.

Os discípulos já eram particularmente autorizados a batizar em nome de Cristo (Jo. 4.1,2). Agora, depois da ressurreição de Cristo, os discípulos, em caráter de igreja, foram autorizados e enviados a batizar. Como nos dias de Moisés, que era enviado por Deus, os apóstolos estão enviados em um conjunto com qual Jesus prometeu estar sempre. Quem age contra eles, age contra o Senhor (At 5:4).

A Ordenança do Batismo foi Entregue às Suas Igrejas Verdadeiras

Mt 28:16-20, "...os onze discípulos...falou-lhes," "...e eis que estou convosco..." o ajuntamento. O batismo faz parte da "obra do ministério", Ef. 4:11,12.

O Batismo foi dado à Sua Igreja - Não é uma atividade cristã em geral, mas eclesiástica (da igreja).

Somente a igreja verdadeira tem a autorização de batizar, uma autoridade delegada por Cristo.

Exemplos: At 8:16, "... eram batizados em nome do Senhor Jesus." Os novos convertidos na nova igreja em Samaria, foram batizados em nome de Jesus Cristo. Ser batizado "em nome de Jesus Cristo" significa a ser batizado conforme ao exemplo e ensinamento de Cristo e em sujeição à Sua posição e mandamento.

Uma igreja verdadeira tem o seu começo com o ministério público de Cristo - Cristo é o cabeça da igreja verdadeira (Ef. 1:22; 4:15; 5:23; Cl 1:18). A igreja é o corpo

de Cristo (Ef. 1:23; Cl 1:24). Ele determina a igreja “minha” (Mt 16:18, “...a minha igreja.”).

Foi Cristo quem autorizou-a de reproduzir (Mt 28:16-20, “Portanto, ide...batizando-as...”). Antes do dia de Pentecostes, a igreja já tinha o seu começo, a sua doutrina delineada, os seus ofícios e as suas duas ordenanças organizadas e praticadas.

Uma igreja verdadeira pode ser conhecida pelas suas ações. A igreja faz o que foi profetizada a fazer (Mt 11:1-6; Isa 29:18; 35:4-6). Pelos frutos se conhece a árvore (Mt 7:14-20). Se uma igreja está velando pela verdade da Palavra de Deus em todas as suas partes, pode ser determinada uma igreja verdadeira (Jo 4:24, “em espírito e em verdade”).

Uma igreja verdadeira pode ser conhecida pelo seu batismo. Em At 19:1-7, Paulo pesquisou sobre o ajuntamento existente em Éfeso. Uma maneira além da doutrina que ele conheceu esse ajuntamento foi pelo seu batismo. Podemos fazer o mesmo hoje.

Uma igreja verdadeira pode ser conhecida pelo seu fundador. Como já foi comentado, Cristo é o fundador e cabeça da Sua Igreja. Não somente começou assim, mas hoje Cristo continua sendo o fundador e cabeça da Sua igreja. Cristo começou a Sua igreja durante o Seu ministério público (Mt 16:18, “...a minha igreja.”). Todas as outras igrejas e crenças, filosofias, etc., têm um homem como seu fundador.

Católica - o primeiro Papa, Bonifácio - Roma - no ano 606

Luterana - Martinho Lutero - Alemanha - 1520

Episcopal - Rei Henrique VIII - Inglaterra - 1534

Presbiteriana – João Knox – Inglaterra -1536

Congregacional - Roberto Browne - Inglaterra - 1580

Metodista - João Wesley - Inglaterra - 1739
Igreja de Cristo - Alexander Campbell - EUA - 1827

Mormon - Joseph Smith - EUA - 1830

Adventista - William Miller - EUA - 1843

Testemunhas de Jeová - Charles Taze Russell - EUA - 1884

Pentecostal - A. J. Tomlinson - EUA - 1903

Congregação Cristã no Brasil - Luis Francescon - Brasil - 1909

Assembléia de Deus - Um grupo de pessoas pentecostais - EUA - 1914

Brasil para Cristo - Manuel de Melo - Brasil - 1950

Cruzada Nacional (Evan. Quadrangular) – A. S McPherson - EUA - 1918

***Aquela igreja que foi fundada antes de Cristo é cedo demais.
Aquela igreja que foi fundada depois de Cristo é tarde demais***

Uma igreja verdadeira pode ser conhecida pela autoridade - Começou com Cristo em Jerusalém. Mt 16:18. As igrejas se espalharam até outras localidades. At 8:1-25; 9:31; 11:19,20. As novas igrejas batizavam em nome de Jesus Cristo, ou seja, de acordo de tudo que Ele ensinou. At 8:16; 10:37-48.

Das novas igrejas foram enviados aqueles que Deus chamou. Estes partiram com autoridade para pregar e administrar as ordenanças. Veja a igreja em Antioquia: At 8:4; 11:19-26; 13:1-3.

Assim, foi passada de geração a geração a prática do batismo e as doutrinas verdadeiras.

OBS: Se for observada, hoje, uma igreja expondo as ordenanças de uma ***maneira diferente*** daquela que Cristo mandou, ou que os apóstolos praticaram em obediência a Cristo, ou tendo um homem como fundador, ***pode-se colocar em dúvida se esta é uma igreja verdadeira, e, portanto, da autenticidade do seu batismo.***

J. M. Carroll, no seu livro: *O Rasto de Sangue* lista as características mínimas de uma igreja verdadeira. Sobre as exigências deste tipo de igreja lista o seguinte: “Suas exigências – os crentes são recebidos na Igreja pelo batismo, que é administrado por imersão, seguindo obediente a todas as leis do Novo Testamento.”

O Batismo Bíblico é um *mergulho* neotestamentário

O batismo bíblico requer o *modo* bíblico – Mt 28:19, “batizando-os”. O que significa a palavra “batismo”?

Em grego, a palavra ‘baptizo’, é usada 65 vezes no Novo Testamento. Ela é usada 41 vezes em conexão da ordenança do batismo: Mt. 3:7,11-16; 28:19; Mc. 1:4, 9; 16:16; Lc. 3:7,12,16,21,29; Jo. 1:26,28,31,33; 3:22,23,26; 4:1,2; 10:40; At. 1:5; 2:38, 41; 8:12,13,16,36,38; 9:18; 10:47-48; 11:16; 16:15,33; 18:8,1; 19:3-5; 22:16; Rm. 6:3; I Co. 1:13-17; 12:13; Gl: 3:27.

A palavra ‘baptizo’ significa: *ser tomado por completo; mergulhar, imergir, submergir* (Strong's, #907).

A palavra ‘baptizo’ origina-se da palavra grega ‘bapto’ que significa *cobrir completamente; mergulhar, imergir; tingir*, (Strong's, #911).

Existem outras palavras gregas que significam ‘lavar’ (#3538), ‘aspergir’ (#4472), ‘derramar’ (#1632), e ‘purificar’ (#48, #2511, #2512,), mas não foram usadas em relação com a doutrina do batismo no Novo Testamento.

Βαπτίζω, I tr. || submergir, mergulhar, || tirar (água) || baptizar. **II méd.** || mergulhar-se || fazer-se baptizar.
***Βάπτισμα, ατος, s. n.** || batismo || suplicio da imersão (*algumas vezes aplicado aos mártires*).
Βαπτισμός, οῦ, s. m. || imersão || ablução || batismo.
Βαπτιστής, οῦ, s. m. o que baptiza, o Baptista.
Βαπτός, ή, όν, (βάπτω) ad. || submergido, mergulhado || tingido, colorido || de donde se pode tirar água.

Βάπτω (fui. βάψω, aor. έβαψα, βέβαφα, pass. aor. 2 έβάφη, pf. βέβαμμαι)

Todos os batismos no Novo Testamento e os relacionados pelos historiadores por mais de dois séculos depois do término da Bíblia mostram que a imersão do corpo inteiro em água era o que Cristo havia ensinado.

Os estudiosos não religiosos da língua grega sempre concordaram que *baptizo, quando usada como ordenança*, significa imersão ou em uma maneira ou outra colocar dentro ou em baixo de água (W. A. Jarrell, D.D, *Baptizo-Dip-Only*, p. 4).

Os estudiosos religiosos da língua grega dentro das igrejas Presbiteriana, Anglicana, Congregacional, Metodista e Católica Romana concordam que o significado principal da palavra *baptizo, quando usada como ordenança*, é imergir ou em uma maneira colocar dentro ou em baixo de água (W. A. Jarrell, D.D, *Baptizo-Dip-Only*, p. 8,9).

Exemplos de “baptizo” usada na ordenança – Foi com água – Jo 1:26,33; 3:23, “...porque havia ali muitas águas.” Veja: João Batista (Mt 3:6); Filipe (At 8:36-39).

Era um mergulho - Aplicando o significado da palavra ‘batismo’ em grego verá como o mergulho é entendido pelos exemplos: Mc 1:9, “Jesus...foi batizado por João no Jordão.”; At 8:36-39, “desceram ambos à água ... o batizou ... saíram da água ...”

O batismo bíblico requer o *candidato* qualificado – Aquele que pode confessar a sua fé.

O sangue antecede a água. A salvação se dá primeiramente.

“Não ensinamos que o batismo é essencial para a salvação,

“pelo contrário, que a salvação é essencial ao batismo”

J. R. Graves, O BATISMO ESTRANHO E OS BATISTAS, citado por W. M. Nevins

João pediu uma qualificação dos que ele batizou: Mt 3:8, “Produzi pois frutos dignos de arrependimento.” Observe que não pediu frutos dignos de linhagem, tradição, emoção, intenção, inteligência ou filosofia, mas, de *arrependimento*. Uma mudança radical de mente e de atitude, sim, de coração ao respeito do pecado e de Deus é necessária em primeiro lugar.

Jesus explicou que quem deve ser batizado são os crentes: Mc. 16:16, “Quem crer e for batizado mas quem não crer”.

Os exemplos bíblicos dos que foram batizados no Novo Testamento constam que foram os que primeiramente justificaram a Deus: At 2:41, “... foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra;”; Gal 3:27, “todos batizados ... já vos revestistes de Cristo.”; Eunuco (At 8:36-38); Crispo e os Coríntios (At 18:8); (Éfeso) At 19:1,5. De Deus e não da águas vem a verdade e a Vida. Procure essa vida nova de Deus por intermédio de Cristo!

“Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram ... Deus ... não tendo sido batizados por ele.” (Lc 7:29,30).

Há os que se julgam e justificam a Deus (os santos); e há os que se justificam e julgam a Deus (os descrentes). C. D. Cole

O batismo bíblico requer a razão correta – Mostrar publicamente a fé (Tg 2:26, “Fé sem as obras é morta”). Em nenhuma maneira o batismo traz a fé. O desejo de ser batizado bíblicamente é o *fruto do arrependimento*

verdadeiro, Mt. 3:8, “produzi pois frutos ao arrependimento.”

O batismo mostra que *já* cremos e nunca para recebermos a fé (Mc 16:16, “Quem *crer* e for batizado”; At 8:37, “é lícito, *se crês* de todo o coração.”, ver também At 2:41).

Os na arca de Noé entraram porque creram que esta era a ação certa para obedecer a Deus. Submetendo-se ao batismo testemunha publicamente que tem uma boa consciência para com Deus pelo sacrifício de Jesus Cristo, I Pe 3:21, “*não* do despojamento da imundícia da carne, mas *da indagação de uma boa consciência para com Deus*”.

O batismo bíblico requer o desejo de obedecer as ordenanças. O crente que é sério com Deus quer adorá-lo com obediência completa. Mais cedo ou mais tarde ele vê o assunto do batismo no Novo Testamento como uma norma, lei ou requerimento (Mt 28:18-20). Entendendo a ordem do seu Senhor a ser batizado, ele submete-se à ordenança do batismo (At 8:37).

O batismo bíblico requer o desejo de seguir o exemplo de Cristo – O propósito da salvação e ser obediente como Cristo, Rm. 8:29, “serem conformes à imagem de Seu Filho”; I Pe 2:21. Se Cristo submeteu-se ao batismo, aquele que deseja seguir as Suas pisadas, logo quer se submeter ao batismo também.

Se Cristo foi obediente em tudo (Mt 3:15,16; Fp 2:8) e se o crente foi enviado como Ele foi enviado (Jo 20:21), a submissão à ordenança do batismo é o passo lógico. Ser como Cristo é sempre o alvo do crente (Fp 3:7-11).

O batismo bíblico requer a *Autoridade correta*, e, juntamente, um *Administrador* apropriado

Veja a autoridade correta e o administrador correto pela seguinte sequência bíblica:

Jo 1:6 - Deus escolheu um homem. Esse homem tinha autoridade para batizar e assim o fez. Mt 3:6. Obs.: não foi uma mulher que Deus escolher nem qualquer Cristão.

Mt 3:13-17 - Cristo foi batizado por aquele homem. Para cumprir "...toda a justiça."

Jo 4:1,2 - Jesus autorizou os Seus discípulos, não os crentes em geral.

Mt 28:19 - Jesus comissionou o Seu tipo de igreja a batizar.

At 13:1-3 – Seu tipo de igreja envia homens chamados por Deus. Esses homens têm a autoridade para batizar (Mt. 28.19, “batizando-os”; Ef. 4:11-16 “obra do ministério”).

Se o seu batismo faltar em modo, ou na qualificação do candidato, em propósito, ou em autoridade com o administrador correto, não é um batismo bíblico.

O Batismo é um símbolo - O Significado do Batismo

Rm 6:1-11; Cl 2:12; I Pe 3:18-22

OBS. O ensino de o batismo ser mais do que simbólico foi a primeira heresia na história da igreja. O ensino de que o batismo era mais do que apenas simbólico, logo abriu caminho para maiores heresias que davam ao batismo atributos salvadores. Para se compreender claramente que o batismo é apenas simbólico basta olhar para as expressões

“como ... assim” (Rm 6:4), “semelhança” (Rm 6:5) e “figura” (I Pe 3:21).

A natureza de um símbolo é representar o verdadeiro. Nunca pode a representação tornar-se a ser o simbolizado. Trata-se apenas de uma representação. Quando um símbolo torna-se algo mais de uma representação, deixa de ter o seu valor simbólico. Nesse caso, se o batismo é mais do que simbólico, então deixa de ser um batismo novo-testamentário.¹

O batismo bíblico lembre-nos que Cristo, Quem o batismo representa, é o único Salvador. Esses versículos, entre outros, atestam Cristo o Único Salvador: Jo 3:14-18; 4:14; 5:24; 6:40; At 2:21; 10:43; 13:39; 15:9; 16:30,31. Se Ele é O Único, não há outro, seja parente ou instituição eclesiástica dEle. É Ele!

O batismo simboliza o Salvador – Cristo: I Co 15:3-6; II Co 5:21: Sua obediência em tudo - Fp 2:8; Sua morte pelos pecados. Rm 5:4; 6.3-5; Seu sepultamento – Rm. 6.5; I Co 15:3-6; Sua ressurreição vitoriosa – Rm. 6.5, 8-9; I Co 15:20-23.

O batismo simboliza o Candidato - O Cristão: Rm 6:1-11; Cl 2:8-23 (v. 12, 20): Sua desobediência - v.6, “o nosso homem velho” “o corpo do pecado”, Ef 4:22, “trato passado...velho homem”; Sua morte com Cristo pelos pecados - v.4, “sepultados com Ele pelo batismo na morte”; v.6, “foi com Ele crucificado”; Cl 3:3, “Porque já estais mortos”. Mortos ao poder e pênalti do pecado na nossa

¹ Observe o que diz a Confissão de Westminster, usada pelos Anglicanos e Presbiterianos sobre o “sacramento” do batismo: VI. A eficácia do batismo não se limita ao momento em que é administrado; contudo, pelo devido uso desta ordenança, a graça prometida é não somente oferecida, mas realmente manifestada e conferida pelo Espírito Santo àqueles a quem ele pertence, adultos ou crianças, segundo o conselho da vontade de Deus, em seu tempo apropriado. João 3:5, 8; Gal. 3:27; Ef. 5:25-26. (<http://www.teologia.org.br/estudos/confissao.htm>)

lógica, nossos hábitos de língua, vestimenta, para vivermos uma submissão completa à Palavra de Deus.; Sua ressurreição espiritual agora, e na segunda vinda de Cristo, a sua ressurreição corporal e literal - v.4, “para que, como Cristo ressuscitou dos mortos...assim...nós também.”; v.5, “também o seremos na da sua ressurreição”; v.8, “também com Ele viveremos”; v.11, “mas vivos para Deus”; Gal 2:20, “crucificado...e vivo”; Cl 3:1, “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo”; Sua vida nova obediente na terra. Seu testemunho - v. 9-10, “quanto a viver, vive para Deus.”; v.11, “vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.”; Gl 2:20, “vivo-a na fé”; Gl 5:24,25, “crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências ... andemos também em Espírito”; Cl 3:1, “buscai as coisas que são de cima”. O desejo é ter a imagem de Cristo na vida.

A *posição* do salvo em Cristo é permanente. O seu *andar* neste mundo cresça mais e mais a ser como Cristo – Gl. 2.20.

O Batismo é uma responsabilidade: As Responsabilidades de membro - At 2:40-42, “*perseveravam* na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.”

EM CADA PRIVILÉGIO HÁ UMA RESPONSABILIDADE

Perseverar: ser diligente constantemente, ser zeloso. (# 4342) Strong's. Conservar-se firme e constante, persistir. Aurélio

A palavra grega (# 4342) que é traduzida “perseverar” em At 2:42 é usada em outras instâncias no Novo Testamento e traduzida por outras palavras em português que expressam

bem o significado original em grego: Mc 3:9, “sempre pronto”; At 8:13, “ficou de contínuo”; At 10:7, “ao seu serviço”; Romanos 13:6, “atendendo sempre”

O Cristão sendo batizado é exortado a perseverar na *doutrina* (# 1322, instrução, ensinamento): At 8:4, pregar a Palavra; Jo 15:2-8, dar fruto (obediência à Palavra); Ef 5:8, andar na luz (testemunhar diante do mundo); II Tm 2:1-15, conhecimento particular; Jd 3, “batalhar pela fé”; Perseverar na *comunhão* (#2842, Strong’s – cooperação, Fp 1:5; coleta, Rm. 15:26; “mútua cooperação” ou “comunicação”, Hb. 13:16). Hb 10:24,25, os cultos públicos; Jo 13:34,35, amar uns aos outros (é o ágape, amor: dar valor a quem não tem); Ef 4:22-32, edificar os outros na fé (Rm 14:19; I Co 14:12); II Co 9:5-9, use o que Deus te deu em toda a boa obra da igreja (II Co. 8:12, “o que qualquer tem”)

O Cristão sendo batizado é exortado a perseverar no *partir do pão* - “partir o pão” - #2800, #2806 - pode ser uma refeição (Mt 14:19;15:36; Mc 8:6,14; At 2:46; 27:35; 28:7,11?; Lc 24:30) ou ceia do Senhor (Mt 26:26; Mc 14:22; At 2:42; I Co. 10:16; 11:24);

Um resumo desta responsabilidade: I Co 11:17-34 a ordenança da ceia e a sua responsabilidade I Co 5:9-13. A ceia foi instituída e observada no Novo Testamento somente com os membros (Mt 26:20-30; Mc 14:17-26; Lc 22:17-23; Jo 13:18-20) e apenas os membros em boa comunhão com a igreja (Jo 13:30; I Co. 5:11-13). A primeira páscoa (Êx. 12:1-28, só com os da família).

O Cristão sendo batizado é exortado perseverar nas *orações* (#4335, oração em adoração): Mateus 26:41; I Ts 5:17 na vida particular; At 12:5; Tg 5:13-15 com os irmãos da igreja

Os Privilégios de membro

Mt 16:19, “E Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.”

Mt 18:18, “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.”

I Co 14:40, “faça-se tudo decentemente e com ordem.”

OBS: Participar publicamente de um culto ou de uma obra da igreja local é um *privilégio* para os membros daquela igreja local e *não* um *direito* para todos os cristãos em geral. É um direito para qualquer um *assistir* o culto; é um privilégio para os membros *participarem* publicamente dos cultos da sua igreja.

A Possessão das Chaves - “Chaves” muitas vezes indicam poder, autoridade e responsabilidade (Ap 1:8;3:7).

É a igreja que tem as chaves (autoridade) (Mt 16:18,19). O pastor tem “o cuidado” da igreja (I Pe 5:2) mas ele particularmente não tem as chaves. Os diáconos tem um “importante negócio” para fazer na igreja (At 6:3) mas o negócio não é de manejar ou ter as chaves. As chaves (autoridade) pertence à igreja (o ajuntamento).

Por ter a Igreja as chaves (Mt 16:18) ela tem o privilégio de fazer: “todas as coisas que Eu [Cristo] vos [igreja] tenho mandado” (Mt 28:18-20). Os membros tem privilégios mas

cada um em particular *não* pode separadamente da igreja administrar as ordenanças pois a autoridade está no ajuntamento e portanto tais privilégios são somente da igreja. Devemos ter cuidado de não usurpar a autoridade da igreja.

Ter as chaves é um privilégio, mas também uma responsabilidade.

O uso das Chaves para ligar - Exercendo os privilégios “e agregaram-se”- At 2:41. Através do batismo o candidato torna-se apto para ser participante da igreja com plena liberdade para exercer todos os seus privilégios.

As atividades da igreja em reunião: cultos - Jo 20:19-23; At 1:4; 2:1;14:27; I Co 14:26-40; consagração - At 1:26; 6:6; 13:1-4; oração - At 1:24; 12:12; 13:3; Tg 5:13; votação - At 1:26; 15:22; reunião de negócios - At 1:15-26 (a substituição de Jd); At 15, (o problema com os judeus e a Lei de Moisés); I Co 16:3, (levar o dinheiro para Jerusalém); At 6:1-7, (escolha dos diáconos); pregação - At 2:14-36; 5:42-43; administração das ordenanças - Mt 28:19,20; I Co 11:17-34; ofertas - At 4:34; 5:2; I Co 16:1,2; canção - Mt 26:30; Ef 5:19; Cl 3:16; Hb 2:12; Tg 5:13; promover evangelismo - At 8:4; 13:3; leitura da Palavra de Deus - Cl 4:16; ensinamento - Mt 28:20; I Co 4:17; 14:3,5

Para fazer tudo decentemente, e, para manter em ordem o corpo como Cristo o estabeleceu convém que somente os membros do ajuntamento local ou os membros que tenham provas que vêm de uma igreja da mesma fé e ordem exercitam o privilégio de tomar parte publica nos cultos.

OBS: é edificante notar o que *não* foi tratado nas reuniões: Uma organização de associação de igrejas; Organização de

Seminários; Organizações de grupos de idades particulares na igreja (das mulheres, dos jovens, das crianças, etc.); Organização de creches, orfanatos ou clínicas médicas; Regras para mandar que as outras igrejas seguirem.; Shows ou Louvorzão; Bazares ou qualquer comércio

A igreja pode exercitar a sua autoridade estendendo um convite a alguém de uma outra igreja para participar nos seus cultos ou em suas outras obras desde que o convidado esteja dentro do espírito do Novo Testamento e dos exemplos que são dados pelos apóstolos.

Temos liberdade para fazer tudo o que a Bíblia nos manda e tudo o que ela nos dá como exemplo.

Fazer algo além disso, seria presumir da nossa liberdade.

O uso das Chaves para desligar - Disciplina na Igreja. “Quando o *apóstolo* recebe autoridade para ligar ou desligar algo, isso significa que ele pode executar a disciplina *da igreja* para com alguém, e assim o desligado retenha a sua culpa (Jo 20:23) ... Essa autoridade mantém a sua realidade na igreja somente enquanto a função eclesiástica permanece no ensino apostólico; na sua identidade com o Espírito de Cristo ... Na atualidade é Cristo, pelo Seu Espírito, Quem recebe alguém na comunhão verdadeira ou executa a disciplina real. Ap 3:7” J. P. Lange, A Vida do Senhor Jesus Cristo (The Life of the Lord Jesus Christ). Vol II, 314-315 citado por D.W. Huckabee (*The Constitution of the Church*, p. 112).

Resumo: o pastor de uma igreja verdadeira, enquanto essa anda no espírito de Cristo, transmite a vontade da igreja à pessoa disciplinada. Um membro qualquer não executa a

sua própria vontade sobre um outro membro qualquer. Mas, tudo deve ser guiado pelo exemplo e espírito da Bíblia, com a devida autoridade que Deus concedeu à igreja.

Mateus 16:19, 18:18 revelam claramente que a igreja é a instituição pela qual Deus opera no mundo hoje.

A disciplina da igreja geralmente não é punitiva mas corretiva.

Ligando na terra: At 2:41 - Aceito como membro; At 9:19 - Paulo, “com os discípulos” em Damasco; At 9:27,28 - Paulo, “entrando e saindo” com os discípulos em Jerusalém; At 10:47 - “pode alguém porventura recusar a água?”

Desligando na terra: Mt 18:15-20 - Disciplina na igreja entre os membros, I Co 5:1-13, v. 2-5, “entristeçais por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação”, v. 11 “não vos associeis”, v.12, “Não julgais vós os que estão dentro?”, v. 13, “Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.”; I Co 11:31,32, “se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.”

O propósito de desligar alguém da comunhão da igreja é para manter a pureza do ajuntamento. Os batistas não são contra união, mas são contra qualquer união que pode destruir a pureza do corpo pelo qual Cristo se entregou a si mesmo (Ef 5:25-27).

Você é um candidato qualificado para ser batizado? O símbolo da morte ao pecado é evidente na sua vida? Você está andando em novidade de vida, ou seja, os frutos do arrependimento são manifestos na sua vida? Tem a esperança

de ressurgir dos mortos como Cristo ressurgiu? Então, olhe pela fé em Cristo!

Está pronto a perseverar nas responsabilidades da igreja? Então seja batizado por uma igreja verdadeira e exercita a sua fé até Cristo voltar.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 6/95.

COLE, C. D. *Self Examination ou The Discovery of Family Traits*. em: *The Pioneer Baptist*., Vol. 20. Bryan Station Baptist Church, Lexington, May, 1989.

Concordância Fiel do Novo Testamento. São José dos Campos, Missão Evangélica Literária, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1a ed. (4a impresso). Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira S.A., 1975.

GILL, JOHN., *Commentary on the Book of Matthew*. Rio, WI, The AGES Digital Library, The Baptist Standard Bearer, Version 1.0, 1999 www.ageslibrary.com

HUCKABEE, Davis W. *The Constitution of the Church*. Little Rock, The Challenge Press, 1973.

HUCKABEE, Davis W. *The Ordinances of the Church*. Little Rock, The Challenge Press, 1977.

JARREL, W. A., *Baptizo-Dip-Only*:. Splendora Sales, Splendora, 1973.

KITTLE, Edward. *Conheça a Nossa Igreja*. Folheto, 1992.

NEVINS, W. M. *O Batismo Estranho e os Batistas*. Little Rock, Challenge Press, 1981.

PEREIRA, P. Isidro, S. J., *Dicionário Grego-Português*. Porto, Portugal, Livraria Apostolado da Imprensa, 5ª edição, 1976.

STRONG, James LL.D, S.T.D. *Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1981.

Porque Sou Batista

Texto: Ml. 3.1; Ef. 3.14-21

Introdução – Que fique esclarecido que **não** estamos tratando diretamente sobre a *salvação* nesse estudo. Igreja nenhuma salva, nem mantém qualquer salvo nessa condição! Também não existe nenhuma igreja que tem exclusividade da salvação. Nenhuma denominação é dona da verdade ou tem a chave do céu ou do inferno! Cristo é A Verdade, portanto, Ele é o Dono da Verdade (Jo. 14.6)! A chave do céu e do inferno pertence a Jesus (Ap. 1.18; 3.7)!

Merece clareza o fato que *a igreja não é a coleção de todos os salvos* no mundo. A Bíblia usa a palavra “igreja” para referir-se a uma *reunião* de pessoas com fins específicas. Por exemplo, em Atos 19.39, a palavra grega “ecclesia” que é traduzida em outras vezes no Novo Testamento como “igreja” (#1577, Strong’s) é traduzida neste caso “assembléia” para referir-se à assembléia jurídica. Pessoas ajuntadas para tratar assuntos jurídicos biblicamente são uma ‘ecclesia’, congregação, reunião, ou igreja. A Bíblia não usa o termo ‘igreja’ para falar de todos os salvos na terra e no céu, mas de *grupos* dos salvos separados dos demais para obedecer as Escrituras. A Bíblia usa “família de Deus” (Ef. 3.15) ou “Reino de Deus” (Jo. 3.3-5) para falar da totalidade dos salvos. Quando há um grupo de pessoas reunidas conforme o padrão neotestamentário, aí é uma igreja. Quando há mais de um destes grupos de pessoas reunidas conforme o padrão neotestamentário, a Bíblia usa o termo “igrejas” (Gl. 1.2; Ap. 1.20). Portanto não há nenhuma “igreja” no mundo *hoje* que reúne todos os salvos.

Mesmo que nenhuma igreja salva, e a igreja não é a coleção de todos os santos, pode-se perguntar: Que importância há de ser membro de uma igreja? Qualquer criança não sempre faz bem ser amiga como não é qualquer mulher ou homem que faz bem ser cônjuge assim também existem várias razões ter uma igreja correta para ser membro dela. Por exemplo: A mensagem correta da salvação só pode ser declarada corretamente pelos que a conhecem. Se a Bíblia não é manuseada de forma correta, uma igreja pode deturpar o Evangelho. Assim se vê a importância de uma igreja. Outra importância de ser membro da igreja é o fato que a obediência do salvo é importante para Deus (Jo. 4.24-25). Pela obediência correta do salvo Ele é glorificado. Portanto há grande importância de ser membro de uma igreja que ensina cabalmente a Verdade.

A Palavra “Batista” - O profeta Malaquias proferiu uma profecia dizendo que Deus enviará diante dele o Seu mensageiro, “que preparará o caminho diante de Mim” (Ml. 3.1; Is 40.3; Lc. 1.76). Quatrocentos anos depois se cumpriu essa profecia. Jesus, referindo-se a este homem, destacou-o como sendo “muito mais do que profeta” (Mt. 11.9). Jesus ainda diz deste: “que entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior”. Pela inspiração do Espírito Santo, Deus deu um nome distinguido a este homem chamando-o “João o Batista” (Mt. 11.11). Nada ruim ser chamado Batista se Deus assim o aprovou. A palavra grega aqui traduzida ‘Batista’ significa: aquele que batiza (#910, baptistes, Strong’s). O título “o Batista” era dado a João por ele imergir. Ele imergiu os que atenderam a sua mensagem de arrependimento dos pecados e fé no Senhor Jesus como

Salvador (Mt. 3.1-8). Não é de primeira importância o seu batismo, mas a sua mensagem, ou seja, se o pecador já arrependeu-se dos seus pecados e confiou no Senhor Jesus Cristo pela fé. Por João batizar os salvos ele foi chamado “o Batista”. O nome “Batista” veio *da prática* deste destacado homem enviado por Deus (Jo. 1.6; Lc. 1.76-80).

Existe uma igreja hoje que recebeu o seu nome pela sua *prática* de batizar biblicamente os que desejam ser membro dela. Segundo o exemplo de João o Batista que pediu que produzissem frutos dignos de arrependimento (Mt. 3.1-8; Lc. 3.8), a igreja verdadeira batiza somente os que comprovadamente são salvos (At. 2.41; 26.20). Desde que existem grupos que não se identificam com a doutrina e prática neotestamentária, os salvos vindos de tais grupos necessitam receber o batismo neotestamentário primeiro para serem membros. Por causa dessa *prática* bíblica (At. 19.1-7) a história relata que os inimigos desta igreja deram, entre outros nomes, o nome de *Anabatistas*, e depois foram chamados simplesmente por *Batistas*. Eu sou um destes, um Batista.

Infelizmente ainda hoje é evidente confusão sobre o que é um Batista. Muitos pensam que os Batistas são Protestantes e saíram da igreja católica. Outros pensam por ter o nome Batista, os Batistas começaram no século XVI quando o nome Batista veio ser popular. Outros pensam que os Batistas são iguais às outras igrejas que imergem os adeptos delas (Mórmons, Testemunhas de Jeová, Pentecostais). São errôneas todas estas idéias que muitos têm sobre os Batistas. Para esclarecer estes erros trago esse estudo com razões bíblicas porque sou Batista. Eu creio que se você é salvo e

deseja servir ao Salvador Jesus Cristo corretamente; você também deve ser um Batista.

O Seu Começo é Bíblico

*I. A Igreja neotestamentária que veio a ser chamada “Batista” tem um começo bíblico pois **começou com Jesus Cristo**.* Jesus interpretou a profecia de Malaquias que nos diz: “O meu mensageiro, que preparará o caminho diante de Mim” como sendo João o Batista. (Mt. 11.9-13; Ml. 3.1). João o Batista de fato veio antes de Jesus (Lc. 1.15-17, 36, 76). Ele não veio para começar uma obra mas para preparar o material para que Jesus começasse a Sua igreja (Jo. 1.29-34). João veio batizando discípulos (Mt. 3.1-8) e destes que João batizou, Jesus escolheu doze para O seguir durante Seu ministério antes da Sua crucificação (Lc. 6.12-13).

Segundo a profecia de Malaquias (Ml. 3.1) e de Isaías (Is 40.3), aquele que deveria de vir depois de João seria o Senhor Jesus (“O Senhor”, “O Mensageiro da Aliança”, “A Quem vós desejais”). De forma alguma seria Pedro ou qualquer outro homem em qualquer época. A confissão de Pedro que Jesus é o Cristo o Filho do Deus vivo é o alicerce sobre qual Jesus edificou a Sua Igreja e não sobre a pessoa de Pedro (Mt. 16.13-19). Por isso Jesus chamou esta “ekklesia” (ajuntamento, reunião, congregação, igreja, assembleia) a “minha Igreja”.

*II. A igreja conhecida hoje pelo nome “Batista” é Bíblica pois começou no **lugar certo**.* A Igreja neotestamentária começou na Palestina. Foi somente nessa terra que Jesus ministrou. Foi impossível para a Igreja que Cristo instituiu a não ser de Palestina. Também foi impossível para Jesus

nascer, crescer e ministrar em outro lugar a não ser em Judeia de Palestina. A igreja neotestamentária que foi organizada em Judeia é aquela Igreja que em tempo oportuno na história veio a ser conhecida pelo nome Batista. Muitas outras igrejas de tipos diferentes foram organizadas na Europa, na America do Norte, e na America do Sul. Difícil seria para quaisquer destas igrejas que começaram em outros lugares comprovarem um histórico apoiado pela profecia do Velho Testamento, e pelo cumprimento desta profecia no Novo Testamento. Porém, os Batistas podem.

III. A Igreja Batista tem um começo Bíblico, pois foi constituída no tempo certo. A Igreja neotestamentária começou durante o ministério publico de Jesus. Até o tempo da ascensão de Jesus essa Igreja tinha o seu começo, contava de uma membresia, praticava as suas duas ordenanças, tinha um tesoureiro, gozava um pastor, praticava a disciplina, tinha a formação básica de doutrina e já recebeu a sua comissão. Tudo isso *antes* do dia de Pentecostes. No dia de Pentecostes essa Igreja foi autenticada do céu *publicamente*. Os que foram salvos e batizados no dia de Pentecostes foram agregados àquela instituição já existente e que contava com no mínimo 120 membros (At. 1.15; 2.41). Pode dizer que a Igreja Batista é neotestamentária, pois foi instituída corretamente, ou seja, durante o ministério pessoal do Senhor Jesus Cristo.

IV. O começo da Igreja Batista é Bíblico, pois começou com a membresia correta, ou seja, com os que João o Batista batizou. Jesus, o fundador, e todos os *primeiros* membros desta igreja foram batizados por João o Batista. Em I Co. 12.28, Paulo nos ensina que Deus pôs na Igreja

primeiramente os apóstolos. Para ser um apóstolo, era necessário, entre outras qualificações, conhecer o batismo de João (At. 1.21-22). Somente aquela igreja que tem Cristo como fundador e foi instituída na Palestina durante o Seu ministério público pôde ter a sua membresia original correta e assim ter o começo Bíblico.

Note bem: A membresia deve ser somente de salvos. Somente pessoas convertidas com a salvação assegurada pela graça em Jesus Cristo devem ser membros. No Novo Testamento a mensagem é: o sangue antes da água. João o Batista pregou o arrependimento e a fé para ser salvo (Mt. 3.1-2). Os que ele batizou no rio Jordão foram os que confessaram os seus pecados (Mt. 3.6). A necessidade da fé antes do batismo é enfatizada por Marcos quando registra “Quem *crer* e for batizado será salvo; mas quem não *crer* será condenado” (Mc. 16.16). No dia de Pentecostes quem poderia ser batizado em nome de Jesus Cristo foi os que arrependiam-se dos seus pecados. A estes o batismo era administrado “para”, ou, ‘em referencia ao’ perdão dos seus pecados (At. 2.37-38). Enfatizando essa instrução de Pedro foi a prática que logo seguia, ou seja, os que de bom grado *receberam a Palavra* foram batizados (At. 2.41). O diácono Felipe instruiu o Eunuco que nada lhe impediria que fosse batizado se *antemão* de todo coração cresse. *Depois* da sua confissão de fé, Felipe o batizou (At. 8.35-39).

Para uma igreja ser Bíblica não pode ser como muitas que permitem ter entre os seus membros os que não se arrependiam ou confessaram sua fé pessoal em Cristo. Não pode se contaminar com outros abusos de doutrina tais como o batismo infantil, o batismo pela aspersion, a

transubstanciação, e a consubstanciação. Por estas razões sou Batista. Também sou Batista por que:

A Sua Mensagem Limita-se Ao Evangelho Eterno

A Igreja neotestamentária tem o evangelho correto. O evangelho é a mensagem de Jesus Cristo. Essa mensagem inclui a Sua primeira vinda segundo a profecia; a Sua vida imaculada conforme as Escrituras; a Sua morte em substituição para todos aqueles que se arrependem e crêem nEle. A mensagem correta inclui o Seu sepultamento por três dias; a Sua ressurreição no terceiro dia e a Sua ascensão à destra do Pai conforme as Escrituras (I Co. 15.1-8). A promessa da Sua segunda vinda segue logo nessa mensagem.

Este evangelho começou a ser aberto e publicamente ministrado pelo ministério de João o Batista (Mc. 1.1-8; Mt. 11.13; Lc. 16.16). O Velho Testamento pregava o Evangelho eterno por simbologia, figuras e tipos. Temos no Novo Testamento o próprio Cristo presente. Este Evangelho foi pregado por João, por Jesus (Mc. 1.14-15) e pelos Apóstolos (At. 8.25; 20.21; 26.20). Jesus enfatizou que este mesmo evangelho do reino “será pregado em todo mundo, em testemunho a todas as nações” (Mt. 24.14).

A mensagem de Jesus Cristo pregada por João no principio do Evangelho continua hoje. Não há um evangelho diferente para os Judeus antes do dia de Pentecostes e para os Gentios que seriam salvos depois deste evento (At. 15.9; Rm. 1.16). Há um só Evangelho: Jesus Cristo. Cristo é tudo!

Se você necessita de descanso para a sua alma, arrependa-se dos seus pecados e creia já em Jesus Cristo.

Cristo consumou a obra da salvação na cruz. O Seu Pai O ressuscitando deu certeza a todos que Ele aceitou a obra consumada do Seu Filho (At. 17.30-31). Na Bíblia, a observação de uma ordenança eclesiástica nunca é posta entre a fé em Cristo e a salvação. Foi Cristo quem morreu e quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à destra de Deus onde intercede pelos Seus. Observa que não existe qualquer condição para participar de uma ordenança da igreja para ser salvo (Rm. 8.34). Quem confia neste Evangelho de Jesus Cristo tem a vida eterna agora (Jo. 3.36; 5.24) e para sempre (Jo. 10.27-28). Este foi o Evangelho que o próprio Filho de Deus pregou aqui na terra (Mt. 4.17, 23). Quando Cristo foi para o céu Ele legou este mesmo Evangelho àquela instituição que Ele chamou a “Minha Igreja”.

O necessário para ser salvo é o arrependimento dos pecados e a fé em Cristo Jesus (At. 16.30-31). Já está em Cristo? O batismo declara publicamente o que já aconteceu literal e espiritualmente no coração. Não há batismo que sela, confirma, completa, apóia, ou de outra forma ajuda aquela obra que Jesus veio a fazer, ou seja, buscar e salvar aquilo que havia perdido (Lc. 19.10). Se o batismo segurasse, completasse ou de outra forma auxiliasse a salvação, tanto os do Velho Testamento quanto o malfeitor arrependido na cruz faltariam algo para serem salvos perfeitamente, pois estes não foram batizados com o batismo neotestamentário. Mas, enfatizando que o batismo não segura, completa, ou de outra forma auxilia a salvação, temos a Palavra de Jesus prometendo ao malfeitor salvo na cruz mas sem o batismo: “Hoje estarás comigo no Paraíso”. Todos do Velho Testamento que também creram em Cristo são salvos

eternamente sem o batismo pois Jesus, “Com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”. *Todos* em Cristo têm a promessa que Deus jamais se lembrará de seus pecados e de suas iniquidades.

Se essa mensagem de Cristo não basta para a salvação não haverá mais *oblação* para o pecado (Hb. 10.10-18; Gl. 3.3). O batismo não ajuda ninguém a entrar na fé como também não segura os já na fé. Não é neotestamentária a doutrina pregada em muitas igrejas que ensina que através de um tipo de batismo espiritual o Cristão melhora a sua salvação. A Bíblia ensina que o pecador injusto é trazido ao Justo somente pelo padecimento de Cristo, algo que o batismo apenas *figura* (I Pe. 3.18-22). A Bíblia ensina que há um só batismo verdadeiro (Ef. 4.5).

Enquanto muitas igrejas que misturam o Evangelho com as ordenanças, e muitas outras igrejas misturam a manutenção da salvação com a obediência pessoal. Os Batistas se limitam ao Evangelho eterno somente para *tudo* necessário para o pecador ser salvo eternamente. Por ser a sua mensagem o Evangelho Eterno, eu sou Batista.

Também sou Batista por que:

III. A Sua Missão é Única

Quando Jesus deu as chaves do Seu reino àquela instituição que Ele iniciou na Palestina durante o Seu ministério público, Ele deu a ela a distinção de ser a instituição pela qual Deus trabalha na terra (Mt. 16.19; Ef. 3.21; I Tm. 3.15). Cristo autorizou e comissionou um tipo de ajuntamento de pessoas *somente* a evangelizar o mundo todo, a fazer discípulos em

todas as nações, a batizar estes discípulos e a ensinar estes salvos tudo que Jesus mandou.

Se Deus estipulou um tipo de ajuntamento para fazer a Sua obra na terra, é presunção qualquer outro tipo de ajuntamento reivindicar tal distinção

Se Jesus comissionou aquele grupo que tem o começo Bíblico, outro grupo qualquer não tem a mesma comissão. Se Jesus comissionou este primeiro grupo de pessoas ajuntadas conforme a Sua vontade, e não há evidência de Ele incluir outros, *somente um grupo com as características deste primeiro grupo* de pessoas que Jesus ajuntou tem a autoridade para fazer essa comissão. Jesus prometeu: As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Ele ensinou pela promessa a verdade que sempre existirá um grupo no mundo com as marcas distintivas deste primeiro grupo que Jesus começou.

O Espírito Santo pelo Evangelho de Mateus nos relata que este grupo recebeu a ordem de ir, fazer discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que Ele mesmo os mandou (Mt. 28.18-20). Por Ele introduzir essa comissão com a frase “e falou-lhes”, Ele determinou qual grupo deve obedecer tal ordem. Ele está de forma especial com este grupo até a consumação dos séculos.

O Espírito Santo pelo Evangelho de Marcos nos relata que exclusivamente este tipo de igreja em particular foi mandado a ir por todo o mundo, pregando o evangelho a toda criatura (Mc. 16.15). Novamente Jesus introduziu o grupo que Ele determinou a fazer essa comissão com a frase: “disse-lhes”.

Com este grupo o Pai cooperou confirmando a Palavra com os sinais (Mc. 16.20).

O Espírito Santo pelo Lucas relata que somente este tipo de congregação deve pregar em Seu nome a remissão dos pecados, em todas as nações, começando em Jerusalém (Lc. 24.46-47). Repetidamente essa comissão é dada exclusivamente a um grupo: “E disse-lhes”.

O Espírito Santo pelo apóstolo João descreve que como o Pai enviou a Jesus para fazer uma obra específica, Jesus também enviou este tipo de igreja em particular (Jo. 20.21, “Disse-lhes, pois, Jesus”).

O Espírito Santo destaca um tipo de ajuntamento que receberia a virtude do Espírito Santo. Foi aquele ajuntamento que tinha o seu início *antes* do dia de Pentecostes. Este tipo de ajuntamento seria as testemunhas dEle tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. (At. 1.4-8). Ele destacou qual grupo teria essa comissão pela frase: “E disse-lhes”.

Dou graças a Deus que existem pessoas salvas em outros ajuntamentos não neotestamentários, pois a Palavra de Deus é o poder de Deus para a salvação e não o ajuntamento. Damos graças a Deus que a Palavra de Deus é a semente incorruptível pela qual Seu povo nasce de novo (Rm. 1.16; I Pe. 1.23-25).

Porém, por Cristo entregar a esse tipo de ajuntamento bíblico a responsabilidade dessa comissão, *somente* esse tipo de ajuntamento neotestamentário tem a Sua autoridade de pregar, batizar e ensinar a Sua palavra. A autoridade de administrar as ordenanças é com este tipo de igreja

neotestamentária *somente*. Por isso: Examine os que venham a nós de outras práticas. Aceitam apenas os batismos de igreja que têm a mesma prática. Nem todas as igrejas bem intencionadas têm a autoridade de Jesus Cristo.

Conclusão – Mesmo que nenhuma igreja tem o poder de salvar ou manter alguém nessa condição, e mesmo que nenhuma igreja tem exclusividade de ter todos os salvos como membro, existe um tipo de igreja que é bíblica e verdadeira. Essa igreja verdadeira é neotestamentária. Essa igreja verdadeira tem Jesus Cristo como Fundador; foi instituída na Palestina durante o ministério público de Cristo e foi constituída no seu princípio por pessoas batizadas por João o Batista. Essa igreja prega o Evangelho eterno como *suficiente* para a salvação eterna e somente ela tem a autoridade de administrar as ordenanças dadas à igreja, ou seja, batizar e administrar a Ceia do Senhor. Hoje essa igreja geralmente é chamada pelo nome “Batista”.

Por causa de Deus receber glória por Jesus Cristo pela igreja correta (Ef. 3.21) eu quero ser cuidadoso acerca da igreja que faço parte. Em razão dos membros desse tipo de igreja serem levados à fé e à obediência pela operação do Espírito Santo (Ef. 1.23; I Co. 12.13) quero ser parte dela. Pela razão que a obediência bíblica é pela atividade de uma igreja neotestamentária, eu quero servir numa igreja correta. Por isso sou Batista. Creio que você deve ser batista também pelas mesmas razões.

Os que querem servir seu Salvador com obediência neotestamentária fazem tal obediência melhor numa Igreja com os traços históricos dos Batistas.

Por que você é batista?

Para que você *não* é batista?

Bibliografia:

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 1995.

PENDLETON, J. M., *Why I am a Baptist*, Stacy Printing Company, Buffalo, 1989.

STRONG, JAMES LL.D., S.T.D. *Abingdon's Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Nashville, Abingdon, 1980

TAYLOR, H. Boyce, *Why Be a Baptist?* Ashland Avenue Baptist Church, Lexington, 1932.

O Amor de Deus e A Ordenança de Batismo

João 10.7-16

I. O Amor de Deus Para Com o Pecador

A. O Amor – I João 4.8, “Deus é amor”

1. Deus é imutável, eterno, soberano, justo, onipresente, onisciente, onipotente, etc. Também o Seu amor é imutável - Lamentações 3.23, eterno – Jeremias 31.3 soberano – Romanos 9.15,16, justo, onipresente – Romanos 8.35, onisciente Romanos 8.29,30, onipotente - Romanos 8.31, etc.
 - a. Deus é amor à toda a Sua criação – pois Ele a criou.
 - b. Deus é amor especialmente para com os eleitos (João 10.11-15; Mateus 11.25-27; Isaías 53.4-6, “nosso”).
2. #26, Strong’s, *ἀγαπή* no grego, *ágape* em português. Este é um amor que age para o bem do outro mesmo ao custo de vida ou qualquer preciosidade. É medido pelo sacrifício de si mesmo para o bem do outro.
3. Exemplos: João 3.16; Jeremias 31.3, “Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí.”; Lamentações 3.31 “*Pois o Senhor não rejeitará para sempre.*”
4. Este glorioso amor de Deus se expressa:
 - a. Na misericórdia – Deus não dando o que o pecador merece – Efésios 2.1-4
 - b. Na graça – Deus dando ao pecador o que ele não merece – Efésios 2.5-9

c. Na justiça – Não permitindo o desagrado entrar no céu -
Apocalipse 21.4,8,27

B. O Alvo Deste Amor

1. O Povo de Deus – João 6.44; 17.2,9,20-21

a. Como qualquer pecador antes da salvação, o eleito é sem capacidade; sem vontade; sem esperança Efésios 2.1-5; I Coríntios 6.9-11 Romanos 3.10-18

b. Por amor do Seu povo, Deus deu o Mais Precioso – João 3.16, nos amou de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito”; Romanos 3.32, “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou”. O Seu amor fez que Cristo fosse *substituído* para receber a ira de Deus no lugar do pecador arrependido, para que fosse *imputado* ao pecador arrependido a justiça de Deus em Cristo – II Co. 5.21

c. Pelo Espírito Santo, o pecador é capacitado a se arrepender e crer – João 6.44,45; Tito 3.5-7; João 3.3-5.

2. A Glória de Deus

a. Deus faz tudo para a Sua glória - Romanos 11.36; Apocalipse 4.11;

b. A eleição, que é para a salvação por Cristo, redundando para a Sua glória - *Efésios 1.4-6,11-12*

O amor e a benignidade de Deus têm levado você ao arrependimento e fé na morte vicária de Cristo? Se arrepende e crê em Cristo Jesus o Salvador!

O amor por Deus leva-te à crucificação diária da sua carne para O agradar “em espírito e em verdade”?

II. A Morte de Cristo

A. Foi Real, Física

1. Foi Dolorosa, Tortuosa, e Mal-Desejada Fisicamente – Lucas 22.42-44; Hebreus 12.2, “suportou a cruz, desprezando a afronta”
2. Foi Testemunhada – Mateus 27.54-56
3. Foi Consumada – João 19.30; Mateus 27.57-61.
4. Foi Celestial e Eterna – Mateus 27.45,46

B. Foi Vicária

1. Vicária significa: Substituir, Colocação de pessoa ou de coisa no lugar de outra; troca, permutação (Dicionário Eletrônico Aurélio, Ver. 3, Nov. 1999)
2. Palavra “para” no grego quer dizer: no lugar de (Strong’s, #5228) - II Coríntios 5.21; Romanos 5.8; I Pedro 3.18.
3. Isaías 53.4-11 “... porque as iniquidades *deles* levará sobre si.”

C. Foi Eficaz

1. Ressurgiu – Mateus 28.1-6
2. Foi Visto – Mateus 28.16,17; I Coríntios 15.1-5
3. Deus O Recebeu – Atos 17.30,31; I Coríntios 15.20, “... foi feito as *primícias* dos que dormem.”
4. Virá Outra Vez – Atos 1.11

É o amor de Deus que faz o batismo significar algo.

III. A Morte do Pecador

A. Tem Duas Para o Homem Pecador

1. A Física, a separação do corpo da alma – Romanos 5.12; Hebreus 9.27. Exemplo do rico e de Lazaro – Lucas 16.22-24.
2. O Corpo e a Alma, a separação eterna do corpo e a alma da misericórdia e da graça de Deus. Presente eternamente

apenas com a justiça de Deus – Lucas 12.5; Apocalipse 20.11-15

B. A Salvação da Morte

1. Arrependei-vos – a presença do pecado é abominação – Lucas 13.1-5 (Exemplo: Zaqueu – Lucas 19.8)
2. Fé em Cristo – vida eterna – Cristo é Vida: João 6.35, 48, 51; 8.12; 10.10, 11; 11.25; 14.6.

C. Novo Homem

1. “Novidade de vida”, Romanos 6.4 – Romanos 7.22, “homem interior”; Efésios 4.23, “novo homem”; Colossenses 3.9-11; I Pedro 3.4, “homem encoberto do coração”.
2. Nunca morrerá – João 5.24, “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.”
3. Não pode viver no pecar – I João 3.9, não vive no pecado; também aquele ovo homem criado em Cristo Jesus não pode pecar.

É o amor de Deus que faz o batismo significar algo.

IV. O Batismo do Cristão

A. Simboliza a Realidade do Salvo

1. No mundo como os outros – Efésios 2.1-3; I Coríntios 6.9-11
2. Morreu ao pecado – Romanos 6.4-14
 - a. Entrou pela porta estreita, Mateus 7:13,14 – (Cristo é essa porta, João 10:9). Morto ao mundo, Mateus 6:24; Morto à moda e à multidão do mundo, II Coríntios 6:14-18.

b. Mateus 16:24 – Morto ao ego, com sua vontade. Morte do homem velho com as suas concupiscências e o vestir do novo homem, Colossenses 3:5-11; Submissão à vontade de Outro, Gálatas 2:20.

B. Manifesta Sua Nova Vida

1. Há novidade de vida – Romanos 6:1-11 - Exemplo: Discípulos quando chamados, Mateus 4:20, “Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no”; I Tessalonicenses 1.9, “Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos *convertestes* a Deus, ***para servir o Deus vivo e verdadeiro***”; Gálatas 2.20; Fugiu da fornicção (I Coríntios 6:18); Fugiu da idolatria (I Coríntios 10:14); Fugiu das concupiscências da carne, dos olhos e da soberba da vida (II Timóteo 2:22; I João 2:16).
2. Tem a circuncisão não feita pela mão – Colossenses 2:12. Obra de Deus manifesta em frutos dignos de arrependimento: nega-se a si mesmo; mudança de atitude para com o pecado e para com submissão a Deus; nova criatura; fé de coração em Jesus Cristo o Senhor e Salvador. Hebreus 12.14, “Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;”
3. É uma indagação de uma consciência limpa – I Pedro 3:18-22; Romanos 2.14,15.

É o amor de Deus que faz o batismo significar algo.

C. É Símbolo Somente

1. Ensinar que o batismo é mais do que simbólico foi a primeira heresia surgida sobre o assunto na história da igreja. Esse ensinamento de que o batismo era mais do que

apenas simbólico, logo abriu caminho para maiores heresias que davam ao batismo atributos salvadores. Para se compreender claramente que o batismo é apenas simbólico basta olhar para as expressões “como ... assim” (Rom 6:4), “semelhança” (Rom 6:5) e “figura” (I Pedro 3:21).

2. A natureza de um símbolo é representar o verdadeiro. Nunca pode a representação tornar-se o fato real que ela simboliza. Trata-se apenas de uma representação. Quando um símbolo torna-se algo mais de uma representação, deixa de ter o seu valor simbólico. Nesse caso, se o batismo é mais do que simbólico, então deixa de ser um batismo novo-testamentário.
3. Lembre-se que Cristo, Quem o batismo representa, é o único Salvador: João 3:14-18; 4:14; 5:24; 6:40; Atos 2:21; 10:43; 13:39; 15:9; 16:30,31.

Conclusão:

O amor e a benignidade de Deus têm levado você ao arrependimento e fé na morte vicária de Cristo? Arrepende-se e crê em Cristo Jesus o Salvador!

O amor por Deus é manifesta pela sua crucificação diária da carne para O agradar?

Já se batizou para testemunhar publicamente deste fato?

Mostre o amor de Deus pela Sua ordenança do batismo.

Mostre a misericórdia de Deus pela Sua ordenança do batismo.

Mostre a graça de Deus pela Sua ordenança do batismo.

Mostre a justiça de Deus pela Sua ordenança do batismo.

“Por que Batizas?”

Leitura: Jo. 1.19-34

Texto: Jo. 1.25, “E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: *Por que batizas*, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?”

É bom sempre ser preparados para podermos responder com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da nossa ordem e fé (I Pe. 3.15). Tanto a indagação “Por que batizas?” quanto a sua resposta é o que trata o nosso estudo hoje. Os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que perguntassem a João algumas perguntas. A instituição religiosa daquele dia estava com dúvidas acerca do que estavam vendo no ministério de João O Batizador. Sentiram que a sua própria instituição estava sendo mais e mais ameaçada com a obra de João. João os respondeu apontando os ao Jesus Cristo e à Sua obra de Salvador. Em verdade, nunca podemos fazer melhor do que apontar todos ao Salvador Jesus Cristo.

Saber com qual autoridade João batizou é o *cerne* da indagação posta pelos sacerdotes e levitas a João. “Se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta” *por que batizas?* Se Cristo estivesse ai junto, não teriam O conhecido. João logo falou que Cristo estava no meio do judaísmo, estava na sociedade já, e estava cumprindo profecias mas não estavam O conhecendo (v. 26). Apontar todos a Jesus Cristo é o nosso privilegio, dá-lhes a visão necessária para enxergá-Lo é obra divina (II Co. 4.4-6).

Perguntaram isso por causa dos **costumes** deles.

Os costumes dos judeus ditavam que o batismo era uma cerimônia para ser observada com os prosélitos. Administrado para que os não-judeus pudessem ser admitidos na igreja dos judeus. Os filhos dos prosélitos eram batizados juntos com os pais (J. C. Ryle, Vol. III, pg. 52). Eles queriam saber se João estava fazendo isso.

Os levitas, que foram enviados pelos judeus de Jerusalém ao João, perguntaram a João o porquê que batizava por que eram responsáveis a guardar a adoração incorrupta e isso incluía a observação correta do batismo com a autorização devida. Eles quiseram julgar se João estava fazendo tudo conforme as regras de judaísmo.

Os sacerdotes, que foram enviados pelos judeus de Jerusalém ao João, perguntaram a João o porquê que batizava por que eram especialmente rígidos sobre o uso de cerimônias, ordenanças e suas formas. Portanto estes questionavam João acerca da sua autoridade. Deve ser admitido que o rigor que tinham para essa questão não era para serem obedientes ao Senhor mas para assegurarem que as tradições deles próprias fossem observadas.

A pergunta que os judeus fizeram ao João é correta, mas não o propósito. Deveriam ser interessados em julgar a si mesmos diante de Deus em vez de julgar o enviado de Deus pelos seus costumes e regras. Quero fazer a pergunta correta e quero fazê-la com o propósito correto. Pergunto: Estamos seguindo o que Cristo comissionou o Seu ajuntamento a fazer? Por que batizamos? Quem está recebendo a glória?

O Batismo é uma ordenança divina e portanto tem significativas importantes.

Qualquer ordenança não é: *Fonte da graça*. A graça vem de Deus e, por ser graça, é dada soberanamente para os que não têm méritos (Efésios 2:8,9). O batismo não é portanto um sacramento (algo feita para fornecer o poder da salvação ou para completá-la).

Essa ordenança não é: *Fonte de vida espiritual*. Qualquer memorial eclesiástico ou quaisquer obras humanas não têm como fornecer vida. A fonte da vida eterna vem de uma pessoa divina: Jesus Cristo (João 10:25-30;14:6); Primeiramente vem a salvação, e, depois, vem as ordenanças (Mar 16:16; Atos 2:41; 8:36,37). Veja o ladrão na cruz: Luc 23:43, “...hoje estarás comigo...” (mesmo sem batismo). Judas foi batizado, mas não foi salvo (Atos 1:25); também Simão, o mágico, (Atos 8:13, 21). O Sangue de Cristo tem que ser aplicado para haver a salvação (I Pedro 1:18,19). Esse sangue é aplicado em todos que se arrependem dos seus pecados e crêem pela fé no Senhor e Salvador Jesus Cristo. Já está em Cristo?

A ordem de batizar não é: *Uma cerimônia cristã para todas as pessoas em geral*. Ela foi dada às suas igrejas em particular (Mat. 28:18,19, “falou-lhes...”) e não ao mundo religioso em geral.

O Batismo não é: *Uma opção pessoal*. É uma ordem, um decreto ou lei (Mat. 28:18,19; Mar 16:15,16; Não deve ser deixado ao lado: Heb 10:23-25). Como podemos ser *indiferentes* diante da ordem de Cristo?

A sua atitude diante as ordens de Deus revela o estado do seu coração. Notai o que Jesus disse do batismo de João em Lucas 7.29-30: “E todo o povo que o ouviu e os publicanos,

tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus. Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.”

Deixo a indagação para você responder: Sabe por que batizamos? Por que você está submetendo-se à esta ordenança? Já está em Cristo?

A pergunta dos sacerdotes e dos levitas traz a tona que existe um **Administrador correto** desta ordenança. Na concepção deles, se João fosse Cristo, ou Elias, ou um profeta, poderia ter administrado o batismo.

Os judeus quiseram saber quem era João. Quando ele admitiu que não era o Cristo, nem Elias, nem o profeta, importaram muito a saber quem ele pensava que era para batizar. Ele respondeu (v. 33) que foi Deus que o mandou a batizar.

A bíblia revela que o administrador devido é aquele autorizado por uma igreja neotestamentária.

Importa o administrador do batismo ter a autoridade correta. O administrador não é maior do que a igreja que dá autoridade a ele. João sempre manifestou humildemente que aquele que o autorizou era maior dele. A igreja neotestamentária é maior do que os seus oficiais.

O batismo bíblico requer tanto uma *Autoridade correta* quanto um *Administrador apropriado*

Veja a autoridade correta e o administrador correto pela seguinte seqüência bíblica:

1. João 1:6 - Deus escolheu um homem. Esse homem tinha autoridade para batizar e assim o fez. Mat. 3:6. Obs.: não foi uma mulher que Deus escolheu nem qualquer Cristão.
2. Mat. 3:13-17 - Cristo foi batizado por aquele homem. Era para cumprir "...toda a justiça."
3. João 4:1,2 - Jesus autorizou os Seus discípulos, não as mulheres, ou qualquer homem ou qualquer crente.
4. Mat. 28:19 - Jesus comissionou a igreja verdadeira a batizar. Aquela igreja era o 'ajuntamento' dos discípulos. Essa igreja que Cristo instituiu e todas as que espelham ela pelos séculos têm a autoridade correta para batizar.
5. Atos 13:1-3 - A igreja envia homens chamados por Deus. Esses homens têm a autoridade para batizar ("obra do ministério", Ef. 4:11-16).

Está percebendo por que batizamos? Entenda por que não aceitamos todos os batismos de todas as igrejas como válidos? É por que nem todos espelham a igreja que Cristo instituiu e não têm a comissão de Cristo. Portanto, erram tanto na autoridade quanto no administrador. *Não digamos que outras igrejas não tenham salvos nelas.* Só duvidamos que estejam como aquela igreja que Cristo instituiu e comissionou a fazer a evangelização, e a obra do ministério nesta terra até que Jesus venha. Portanto, não sendo como *ela*, não tem a autoridade *dEle*.

A pergunta: "**por que batizas?**" foi dirigida a João quando batizava (v. 28). Essa pergunta também trata sobre quem são **os candidatos apropriados para serem batizados.**

Sabemos que João batizava exclusivamente os salvos (Mt. 3.6-8). Ele creu, como todo batista verdadeiro, que o sangue antecede a água; a salvação se dá primeiramente.

“Não ensinamos que o batismo é essencial para a salvação, pelo contrário, que a salvação é essencial ao batismo”

J. R. Graves, O BATISMO ESTRANHO E OS BATISTAS, citado por W. M. Nevins

João pediu uma qualificação dos que ele batizou: Mat. 3:8, “Produzi pois frutos dignos de arrependimento.” Não frutos dignos de emoção, inteligência ou filosofia, mas de arrependimento. Uma mudança radical de mente e atitude, de coração ao respeito do pecado e de Deus é necessária.

Jesus explicou que quem deve ser batizado são os crentes: Mar. 16:16, “Quem crer e for batizado....mas quem não crer”.

O exemplo bíblico dos que foram batizados no Novo Testamento foram os que primeiramente justificaram a Deus: Atos 2:41, “foram batizados os que de *bom grado* receberam a sua palavra”; Gal 3:27, “todos batizados ... *já* vos revestistes de Cristo.”; Eunuco (Atos 8:36-38); Coríntios (Atos 18:8); (Éfeso) Atos 19:1,5. De Deus vem a verdade e a Vida. Procure essa vida nova de Deus por intermédio de Cristo!

O batismo simboliza o Salvador – Cristo. I Cor 15:3-6; II Cor 5:21. O evangelho é pregado pelo batismo pois declara:

- 1.Sua obediência - Fil. 2:8
- 2.Sua morte pelos pecados - Rom 5:8
- 3.Seu sepultamento - I Cor 15:3-6
- 4.Sua ressurreição vitoriosa - I Cor 15:20

B. O batismo simboliza o Candidato - O Cristão Rom 6:1-11; Col 2:8-23 (v. 12, 20). O evangelho é testemunhado pelo batismo pois o candidato declara:

1. Sua desobediência - v.6, “o nosso homem velho” “o corpo do pecado”; Efés 4:22, “trato passado...velho homem”
2. Sua morte com Cristo pelos pecados - v.4, “sepultados com Ele pelo batismo na morte”; v.6, “foi com Ele crucificado”; Col 3:3, “Porque já estais mortos”. Mortos ao poder e pênalti do pecado na nossa lógica, nossos hábitos de língua, vestimenta, à uma submissão completa à Palavra de Deus. O perfeccionismo não está sendo ensinado, mas a santificação. O cristão tem um novo estilo de vida, com um alvo de ser feito conforme a imagem de Cristo mais e mais todos os dias. A luta contra o pecado continua – Rm. 7.23; Gl. 5.17.
3. Sua ressurreição espiritual agora, e na segunda vinda de Cristo, a sua ressurreição corporal e literal - v.4, “para que, como Cristo ressuscitou dos mortos...assim...nós também.”; v.5, “também o seremos na da sua ressurreição”; v.8, “também com Ele viveremos”; v.11, “mas vivos para Deus”; Gal 2:20, “crucificado...e vivo”; Col 3:1, “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo”
4. Sua vida nova obediente na terra. Seu testemunho - v.10, “quanto a viver, vive para Deus.”; v.11, “vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.”; Gál 2:20, “vivo-a na fé”; Gál 5:24,25, “crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências ... andemos também em Espírito”; Col 3:1, “buscai as coisas que são de cima”. O desejo é ter a imagem de Cristo na vida.

Há um só Senhor correto, uma só fé correta, e um só batismo correto. Ef. 4.5.

Conhece este Senhor?

Já conhece esta fé?

Sabendo por qual autoridade João batizava e qual é o administrador correto e quem ele batizava, você é um candidato propício para este batismo neotestamentário para ser membro desta igreja que espelha aquela que Cristo instituiu em Palestina?

Sabe por que batizamos?

Sabe por que você está se submetendo ao batismo?

1. Já se reconhece a si mesmo um pecador?
2. Já se reconhece a si mesmo um pecador culpado?
3. Já se viu a si mesmo um pecador condenado?
4. Reconhece Cristo Jesus como o Salvador?
5. Reconhece Cristo Jesus como Salvador *por tudo* que necessita para sua salvação ontem, hoje, e para sempre?
6. Está pronto a obedecer publicamente o seu Salvador, declarando a sua fé nEle pelo batismo daquela igreja que Ele instituiu e comissionou?
7. Está pronto ser membro desta igreja e servir o seu Salvador através dela incluindo a observação da Ceia do Senhor sempre que puder?
8. Está pronto a contribuir com as suas posses, o seu tempo, a sua oração, e a sua presença fiel como membro desta igreja neotestamentária conforme a graça de Deus? Fará tudo que pode para servir o Senhor no seu lar?
9. Tem uma dúvida que precisa ser sanada antes do batismo?
10. A igreja tem uma pergunta a fazer a qualquer um destes?

A essa igreja pergunto:

- Está satisfeita com os testemunhos destes?
- Aceita que eu batizo estes com a sua autoridade?
- Concorda que estes sejam batizados?
- Concorda que assim batizados, estes sejam membros da igreja?

Bibliologia

Bíblia Sagrada. São Paulo, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 6/95.

NEVINS, W. M. *O Batismo Estranho e os Batistas*. Little Rock, Challenge Press, 1981.

POOLE, Matthew, *A Commentary on the Holy Bible.*, MacDonald Publishing House, McLean, sd.

RYLE, J. C., *Ryle's Expository Thoughts on the Gospels, Volume III.*, Baker Book House, McLean, 1982.

SERMÕES SOBRE A ORDENANÇA DA CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor

O Amor de Deus e A Ordenança da Ceia

A Obra Federal de Cristo na Cruz

A Obra Vicária de Cristo na Cruz

A Obra Sacrificatória de Cristo na Cruz

A Obra Penal de Cristo na Cruz

A Humanidade de Cristo e a Ceia do Senhor

A Exaltação de Cristo e a Ceia do Senhor

A Humilhação de Cristo e a Ceia do Senhor

A Morte de Cristo e a Ordenança da Ceia

A Indevida Participação da Ceia

A Comunhão e a Ceia do Senhor

A Páscoa e a Ceia do Senhor

O Maná Verdadeiro

O Que Anunciamos na Ceia do Senhor

Se Preparando para a Ceia do Senhor

Calvin G Gardner

2013

A CEIA DO SENHOR

Salmo 40.1-17

1 ¶ Salmo de Davi para o músico-mor Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pós os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos.

3 E pós um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR.

4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança, e que não respeita os soberbos nem os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, SENHOR meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; se eu os quisera anunciar, e deles falar, são mais do que se podem contar.

6 ¶ Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

7 Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito.

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.

9 Preguei a justiça na grande congregação; eis que não retive os meus lábios, SENHOR, tu o sabes.

10 Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação. Não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade.

11 ¶ Não retires de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.

12 Porque males sem número me têm rodeado; as minhas iniquidades me prenderam de modo que não posso olhar para cima. São mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça; assim desfalece o meu coração.

13 Digna-te, SENHOR, livrar-me: SENHOR, apressa-te em meu auxílio.

14 Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me querem mal.

15 Desolados sejam em pago da sua afronta os que me dizem: Ah! Ah!

16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Magnificado seja o SENHOR.

17 Mas eu sou pobre e necessitado; contudo o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus. (Bíblia Sagrada, ACF).

Nosso assunto é a Ceia do Senhor. Abençoada ordenança! Aquela que nos chama a focalizar no sacrifício de Jesus Cristo por nossos pecados. O lago horrível de pecado onde éramos presos é reconhecido nesta ordenança abençoada. Pelo gozo que lhe estava proposto o Nosso Santo Salvador Jesus Cristo desceu aonde nós estávamos para efetuar a propiciação dos nossos pecados. Cristo conheceu este charco

de lodo para satisfazer por completo e eternamente a justiça de Deus para conosco (Hb. 12.1-2; II Co. 5.21).

Éramos mortos em nossos pecados e condenados pelas nossas iniquidades. Em submissão completa o inocente Jesus veio do céu, esvaziou-se da Sua glória manifesta e foi feito pecado em nosso lugar. Para a nossa salvação este meigo Jesus levou toda da nossa condenação e foi desamparado pelo Pai. Sem abrir a Sua boca em remorso o Nosso Salvador foi moído por causa das nossas iniquidades (Is. 53.5). Sem nenhuma reclamação o imaculado Jesus bebeu daquele cálice insubstituível toda aquela agonia amarga que era por causa dos nossos pecados.

A morte de Cristo é trazida à memória por esta ordenança bendita. Poderemos listar as bênçãos espirituais nos lugares celestiais que a morte de Cristo trouxe para todos aqueles que o Pai lhe deu. Seria edificante estudar os atributos e as obras da Pessoa de Cristo que nutrem a alma dos regenerados pela graça de Deus. Todavia, essa ordenança benéfica não trata das eternas bênçãos que o Cristão recebe por meio desse único Mediador entre Deus e o homem pecador. Lembrar da morte de Jesus Cristo é o único alvo deste rito eclesiástico.

Por existirem múltiplas interpretações convém identificarmos o que a Ceia do Senhor *não é*.

A Ceia do Senhor não é um sacramento. Segundo o *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*, “os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, mediante os quais nos é concedida a vida divina” (n. 224, pt.wikipedia.org/wiki).

No dicionário. Sacramento: cada um dos ritos sagrados instituídos por Jesus Cristo *para dar, confirmar ou aumentar a graça* [No catolicismo, são sete. batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio; as confissões reformadas, por sua vez, aceitam somente o batismo e a eucaristia.] - *Dicionário Eletrônica Houaiss*

A Bíblia nega qualquer possibilidade da Ceia poder “dar, confirmar ou aumentar a graça”. A Ceia visa lembrar a morte de Cristo que traz a salvação.

A salvação é pela graça de Deus através da Pessoa e obra de Jesus Cristo **sem** o pecador ter mérito algum (imerecida). O pecador também está sem a possibilidade de um dia poder merecê-la.

Rm. 6.23, “Porque o salário do pecado é a morte, mas o *dom gratuito* de Deus é a vida eterna, *por Cristo Jesus nosso Senhor.*”

Rm. 3.24, “Sendo *justificados gratuitamente pela sua graça*, pela redenção que há em Cristo Jesus.”

I Tm. 1.15, “Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que *Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores*, dos quais eu sou o principal.”

A salvação pela graça não pode incluir obra do pecador.

Rm. 11.6, “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra.”

Ef. 2.4-9, “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (*pela graça sois salvos*), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; *para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça* pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque *pela graça sois salvos*, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. *Não vem das obras*, para que ninguém se glorie;”

II Tim 1.9, “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; *não segundo as nossas obras*, mas *segundo o seu próprio propósito e graça* que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”

Tito 3.5-7, “*Não pelas obras de justiça* que houvéssemos feito, mas segundo a *sua misericórdia*, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente *ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador*; para que, sendo *justificados pela sua graça*, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna”.

A Bíblia também nega a possibilidade da Ceia do Senhor ser um sacrifício real (atual).

Para a maioria das pessoas religiosas o significado da Ceia é um sacrifício contínuo. Um dicionário descreve-a assim.

Ceia. no cristianismo, sacramento da Eucaristia ou rito da comunhão.

Eucaristia: sacramento central da Igreja, consoante o qual, através das palavras pronunciadas pelo padre, *pão e vinho se transubstanciam, respectivamente, no corpo e sangue de Cristo;*

ponto culminante do culto, em que se dá a celebração desse sacramento com a fração da hóstia sagrada; *banquete sagrado, pão da alma, pão dos anjos - Dicionário Eletrônica Houaiss*

Posições Religiosas - A doutrina da *transubstanciação* foi criada pelo monge beneditino Pascásio Radberto em sua publicação *Sobre o Corpo e o Sangue do Senhor*” (em 844), quando disse que “*na hóstia está a mesma carne de Jesus, nascida de Maria*” (Semblano).

A *consubstanciação* é de igual modo uma invenção humana. Diz que o corpo real e o sangue atual de Cristo se não literal era paralelamente presente nos elementos, ou seja, “apesar das substâncias não se transformarem em corpo nem sangue após ingeridos, Cristo estava de alguma forma presente nos elementos da Ceia, e quem dela participava, recebia “uma parte” do Corpo de Cristo.” (Semblano).

Graça Inerente (*desenvolvida pelo pós-Reformista francês João Calvino*). Essa posição ensinava “que os elementos (pão e vinho) são sinais físicos que demonstram o fato de que Jesus, apesar de estar corporalmente no céu, está verdadeiramente presente na Ceia, através do Espírito Santo, que vivifica os crentes neste momento” (Semblano).

Estes posições afirmam além do que a Palavra de Deus pode confirmar.

A Posição Bíblica - Cristo ensinou que Ele era o pão da vida e disse “aquele que *vem* a Mim não terá fome, e quem *crê* em Mim nunca terá sede” e “Quem *come* a minha carne e *bebe* o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” Jo. 6.35, “E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.” e Jo. 6.54, “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” Comparando estas verdades entendemos que vir a Cristo é igual ao comer a Sua carne e o crer em Cristo igual ao beber o Seu sangue e não o vice-versa.

Jesus explica ainda aos discípulos o significado da Sua fala dizendo: “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; *as palavras que eu vos disse são espírito e vida.*” João 6.63. Com essas palavras Jesus não deixou dúvida nenhuma que o ensino devia ser entendido espiritualmente. Mesmo assim, muitos levam isto literalmente.

Cristo era presente literalmente com os discípulos quando falou estas palavras: Mat. 26.28, “É Meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.” Como então o pão pôde ser Ele? Ou o cálice ter o Seu sangue? Leia também João 6.47,53-58.

Depois de serem abençoados por Jesus, os elementos eram ainda *pão* e o *cálice*. I Co. 11.26, “Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciáis a morte do Senhor, até que venha.”

Se ainda não entrou em Cristo pela fé, ainda está sem Cristo, sem vida eterna. Para ter vida eterna é necessário crer em Cristo! *Isto é de comer da Sua carne e beber do Seu sangue.*

Se já tem Cristo como Salvador pessoal pela fé, espiritualmente, comeu da Sua carne, e bebeu do Seu sangue.

A Ceia não é a repetição do sacrifício de Cristo

Quando o pão e o vinho passam pela transubstancia, na mente de muitos, Cristo é sacrificado novamente. Isso acontece varias vezes por dia, em todas as partes do mundo onde isto é ensinado.

Mas, nenhum sacerdote humano pode presumir a repetir ou acrescentar a expiação feita por Cristo. Cristo morreu uma vez para sempre! Agora Cristo subiu ao céu e está assentado a destra do Seu Pai.

Ap. 1.17 e 18, “E eu, quando vi, caí a seus pés como morto; e ele pós sobre mim a sua destra, dizendo-me. Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, *mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.* Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno”.

Hb. 9.28, “Assim também Cristo, oferecendo-se *uma vez* para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.”

Hb. 10.9-18, v. 10, “feita *uma vez*”; 10.12, “oferecido para sempre *um único sacrifício*”; 10.14, “*Uma só* oblação”; 10.18, “Não há mais oblação pelo pecado.”

Rm. 6.9, 10, “Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, *já não morre*; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, *de uma vez*

morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.”;

Hb. 7.27, “Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; *porque isto fez Ele, uma vez, oferecendo-se a Si mesmo.*”

I Pe. 3.18, “Porque também Cristo *padeceu uma vez* pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;”

No Velho Testamento, os sacerdotes eram “de contínuo” “junto ao altar”. Mas os sacerdotes do Novo Testamento, devem **pregar o “Evangelho”** (I Co. 1.21-24; 2.1-5).

I Co. 9.13,14, “Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que *anunciam o evangelho*, que vivam do evangelho.”

Hb. 10.9, “Então disse. Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo.”

Pelo sacrifício ser dado uma vez, não pode ser contínuo. Todavia o resultado deste sacrifício é eterno e o memorial dele pode ser contínuo até a Sua vinda.

A Ceia foi instituída por Jesus durante a festa da Páscoa. A festa da Pascoa em qual Jesus e os Seus discípulos estavam não aquela primeira festa pascal estabelecida por Deus mas em *memoria* dela. Êx. 12.14, “E este dia vos será por

memória, e celebrá-lo-eis por festa ao SENHOR; nas vossas gerações o *celebrareis* por estatuto perpétuo.”

Observe que a *celebração* é para ser repetida e não o livramento atual qual a festa visa relembrar.

Por coincidência a Ceia do Senhor, a ceia do Novo Testamento instituída logo depois desta ceia festiva da Páscoa, foi instituída também para ser um *memorial*. “E, tendo dado graças, o partiu e disse. Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em *memória* de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo. Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em *memória* de mim.” (I Co. 11.24, 25).

Na mesma maneira que a *festa* pascal foi *celebrada* repetidas vezes, não o próprio livramento do Egito que foi apenas uma vez, assim a Ceia do Senhor é *repetida*, mas não a própria morte de Cristo que foi apenas uma vez. Pela Ceia do Senhor a morte de Cristo é *lembrada*, jamais repetida.

A Ceia do Senhor é uma festa *espiritual*. Sendo um memorial Ele *não* pode ser presente literalmente.

A Ceia do Senhor não é uma oportunidade para o Cristão mostrar amor uns aos outros. Também não é oportunidade para todos os Cristãos confraternizar. Não é para todos os que sentem dignos. A Ceia é do ***Senhor*** e não para ninguém mais!

A Ceia do Senhor é!

É uma ordenança: A Ceia do Senhor é ensinada como ordenança nestas passagens. Mt. 26.26-29; Mc. 14.22-26; Lc. 22.14-26; At. 2.42; 20.7; I Co. 11.17-34.

Definida: Regulamento, lei decreto (Aurélio). Ordenança. cerimônia divina que simbolicamente ensina verdade. Huckabee, D. W. Ordenança: Ordem, lei ou decisão que provém de autoridade (Houaiss).

As duas ordenanças da igreja são expressas em contextos de leis, decretos ou mandamentos para com a igreja local usando os verbos no imperativo.

Mt. 28.18-20, “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo. *É-me dado todo o poder* no céu e na terra. **Portanto ide, fazei** discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo ...”

At. 2.38, “E disse-lhes Pedro. *Arrependei-vos*, e cada um de vós *seja* batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;”

Lc. 22.19, “E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo. Isto é o meu corpo, que por vós é dado; *fazei isto* em memória de mim.”

I Co. 11.24, “E, tendo dado graças, o partiu e disse. *Tomai, comei*; isto é o meu corpo que é partido por vós; *fazei isto* em memória de mim.”

Ordenança comparada com um dever moral

Dever moral e ordenança não são as mesmas coisas.

Natureza; Dever moral é mandado a nós por ser certo (Ex. Lei), Ordenança é certo por ser mandado.

Existência; Dever moral vem de princípios (algo inquestionavelmente certo), Ordenança vem de preceitos (regra ou norma).

Limites; Dever moral é para todo mundo (Ex. a lei de Moisés), Ordenança é para pessoas qualificadas (Ex. membros da igreja).

Duração; Dever moral é obrigação eterna (nunca é certo matar outro), Ordenança é temporário (Mat. 28.20, enquanto houver igreja).

Pela Ceia do Senhor não ser um dever moral não é necessário pensar que todos devem participar dela.

Uma ordenança da igreja é correta por ser mandada. Ela vem de preceitos, é somente para pessoas qualificadas e durará enquanto tiver igreja.

A Ceia é uma ordenança que Cristo deu a Sua Igreja

“Em sendo as Igrejas o Cristianismo bíblicamente organizado, compete-lhes na sua capacidade congregacional e local, o múnus do depósito, da administração e da preservação das Ordenanças Sagradas: Batismo e Ceia do Senhor” (Aníbal, p. 57).

Para entender melhor a instituição a qual Cristo deu a Sua ceia saiba que a igreja é um **grupo** de pessoas reunidas, agrupadas, ajuntadas, agremiadas, aglomeradas, assembladas, e congregadas para obedecer a Palavra de Deus publicamente de acordo ao ensino e exemplo de Jesus Cristo. Um desses ensinamentos é a doutrina sobre a Ceia do Senhor e a limitação dela ser administrada somente aos seus membros quando reunidos.

Podem ter os membros juntos, mas se não for para lembrar a morte de Cristo como ordenança solene, “não é para comer a ceia do Senhor.” I Cor 11.19,20

Podem ter tijolos de fabricação diferentes amontoados em um lugar, mas, nem por isso formam uma casa.

Podem ter várias partes diferentes de vários corpos guardadas numa geladeira em uma instituição universitária. Todavia, só por serem juntas não compõem numa pessoa.

Podem ter os membros de várias igrejas, da mesma fé e ordem, juntos em um local. Contudo não afirma por essa próxima localização, que uma igreja neotestamentária está constituída ali.

Se não for igreja a Ceia do Senhor biblicamente não deve ser observada.

Somente uma igreja neotestamentária pode observar as ordenanças

Para ter uma igreja correta é necessária a *autoridade correta*. Igrejas bíblicas gerem outras igrejas bíblicas. Jesus comissionou o Seu ajuntamento a multiplicar pela pregação do Evangelho – Mt. 28.18-20; Mc. 16.15; Lc. 24.46-48; Jo. 20.21; At. 1.8.

Para ter uma igreja correta é necessária ter somente membros salvos – At. 2.40-42

Para ter uma igreja correta é necessária: a mensagem bíblica, ou seja, o Evangelho de Jesus Cristo; frutos dignos de arrependimento e a fé em Cristo em todos; a obediência da

Palavra de Deus para a glória de Deus; as ordenanças observadas conforme o exemplo neotestamentário.

Foi à *igreja* em Corinto que foi ensinada como deve ser observada a Ceia do Senhor.

Foi à *igreja* em Corinto que ajuntaram para observar a Ceia. Não consta outra maneira correta a não ser eclesiástica.

O exemplo bíblico é estabelecido quando Cristo institui a Ceia com seus discípulos, os 11. Mat. 26.18-21; Mar 14.12,17; Luc 22.11,14; Jo. 13.27-30.

Portanto o exemplo de Cristo e do Novo Testamento para com as igrejas ensina que a Ceia do Senhor deve ser administrada somente entre os membros da igreja celebrante.

As leis humanas têm administradores específicos. Também as ordenanças têm administradora específica: ***a Igreja local!***

Sendo as ordenanças dadas a igreja, como pode alguém presumir que seja uma responsabilidade ou direito para todos independentes da igreja?

A Ceia do Senhor não foi entregue a nenhum dos apóstolos quando instituída. Ela foi incluída e ordenada a ser parte da igreja quando Cristo instruiu os apóstolos acerca dela quando *juntos* em qualidade de igreja.

O apóstolo Paulo ensinou o que recebeu do Senhor sobre a Ceia do Senhor. Esta admoestação apostólica determinou que a ceia fosse uma ordenança *eclesiástica e congregacional*, ou seja, quando os membros da igreja local se *ajuntaram*:

I Co. 11.17, “Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto *vos ajuntais*, não para melhor, senão para pior.”

I Co. 11.18, “Porque antes de tudo ouço que, quando *vos ajuntais na igreja*, há entre vós dissensões; e em parte o creio.”

I Co. 11.20, “De sorte que, quando *vos ajuntais num lugar*, não é para comer a ceia do Senhor.”

I Co. 11.33, “Portanto, meus irmãos, quando *vos ajuntais para comer*, Espírito Santo esperai uns pelos outros.”

Os apóstolos eram os primeiros que Cristo colocou na igreja (I Co. 12.28). Como o muro da cidade celestial tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro, a igreja tem como fundamento os apóstolos, mas com Jesus Cristo a principal pedra da esquina. Ap. 21.14; Ef. 2.20, “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”; Mc. 12.20; Lc. 20.17; At. 4.11; I Pe. 2.6-7.

Porque tanto destaque aos Apóstolos?

Deus deu aos apóstolos a posição dos primeiros a serem postos na igreja – I Co. 12-28; Ef. 4.11.

Os apóstolos eram testemunhas oculares do ministério de Cristo desde o batismo de João até a ascensão de Jesus ao céu – At. 1.21 e 22.

Jesus manifestou o nome do Seu Pai aos apóstolos e lhes deu as palavras que Deus deu a Ele – Jo. 17.4-8; I Co. 11.23, “Porque *eu recebi do Senhor* o que também vos ensinei. que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;”

Aos apóstolos foi dado o Espírito Santo para ensinar-lhes o significado de tudo quanto Jesus disse a eles – Jo. 14.26; 15.26; 16.13 e 14.

Os apóstolos tinha a responsabilidade de estabelecer as igrejas e de cuidar delas. Assim eles deram o exemplo de como as igrejas deviam andar. II Ts 3.6, “Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, *e não segundo a tradição que de nós recebeu.*”

Deus cooperou com os apóstolos e confirmou a palavra deles com os sinais que se seguiram – Mc. 16.20; Hb. 2.4.

A Ceia é a ordem de Cristo à Igreja local para ela observar até a Sua vinda: I Cor 11.24-26. Obedecendo-O os membros manifestam o seu amor e lealdade. Como as leis humanas *não* são abertas para qualquer homem mexer e reorganizar, as ordenanças divinas *não* são para qualquer homem mexer e reorganizar como bem queria.

É uma mesa com limitações, quais? As únicas são as que Cristo estabeleceu (I Co. 5.9-11)! Portanto é chamada “Mesa do *Senhor*” (I Co. 10.21). Se Deus nos ensinou a não receber em casa, nem ainda saudar qualquer que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo (II Jo. 1.7-11) como pode alguém pensar que devemos sentar juntos com estes na Ceia do Senhor? A Ceia é *separada* (Rm. 16.17; I Co. 5.9-11); é *perigosa* para os que não comem de forma correta (I Co. 5.6-8; 11.28-32) e é *Fidelidade* à Sã doutrina (Jd. 3).

Tinha outros crentes de Jesus na cidade, mas a ceia pascal era só com os doze.

É prático ser só com os membros. Só temos confiança que estamos observando a ceia como o Senhor a observou se estamos observando-a com os discípulos. Não podemos discernir sobre os membros das outras igrejas.

I Cor 11.31, “*se nós nos julgássemos a nós mesmos*”; 5.11, “Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; *com o tal nem ainda comais.*”; 5.12, “Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não *julgais vós os que estão dentro?*”; João 13.30, Judas “saiu logo” e não participou do memorial da ceia que Cristo instituiu.

Tinha em Jerusalém, por exemplo, a mãe de Jesus, o dono do cenáculo, e ainda outros seguidores de Cristo. Alguns destes eram Nicodemus e o cego curado por Jesus (João 9).

Se Judas fosse incluído quando instituída a Ceia do Senhor, algo que eu pessoalmente duvido, mas, se fosse a sua presença na Ceia do Senhor, ensina que a ceia não salva pecador.

A Ceia do Senhor foi instituída depois da ordenança do batismo. A Ceia do Senhor foi observada apenas pelos que foram batizados é a lógica neotestamentária. A igreja seguiu essa ordem lógica no dia de Pentecostes. Atos 2.41,42. 1.) Fé, 2.) Batismo, 3.) Comunhão com a Igreja 4.) a Ceia 5.) Orações.

“Que fica entendida que Batistas não negam que membros de outras denominações estão salvos. Só afirmam que eles não tenham recebidos um batismo válido.” (T.P. Simmons, p. 399 - Edição em Inglês)

Você está salvo já em Cristo? Se não, Arrependa-se dos seus pecados e creia em Jesus Cristo pela fé.

Você está seguindo o exemplo de Jesus e os Seus ensinamentos? Está necessitando o batismo conforme a ordem do Novo Testamento? Como membro participe na evangelização do mundo. Como membro seja um exemplo público de santificação e obediência à Palavra de Deus. Seja submissa e obediente à Ela, sendo conformado à Ela e esperando a vinda do Seu Autor!

A Ceia do Senhor É Um Memorial de Cristo

Um memorial é *simbólico*. Um símbolo não tem poder de efetuar. Só serve representar, evocar ou designar uma realidade. “fazer isto em *memória* de *Mim*.” (Lc. 22.19; I Cor 11.24,25). Mat. 26.26,28, “é *meu* corpo” “é *meu* sangue”; João 6.63, “...as palavras que Eu vos disse *são espírito e vida*.”

É simbólico de *Cristo*: Lucas 22.19, “fazei isto em memória de *mim*”; I Cor 11.24, “fazei isto em memória de *mim*.”; 25, “todas as vezes que beberdes, em memória de *mim*.”; Mat. 26.26, “é *meu* corpo” (Mar 14.22; Luc 22.19); 28, “é *meu* sangue” (Mar 14.22; Luc 22.20 “o Novo Testamento no *meu* sangue”)

Mesmo que as ordenanças preguem Cristo poderosamente, o propósito da Ceia do Senhor não visa trazer os pecadores a serem salvos. A Ceia do Senhor não causa os pecadores a entrarem em Cristo. A Ceia do Senhor é para ser observado pelos que já conhecem Cristo. Seguimos o exemplo de Jesus

Cristo e os discípulos, pois estes já entraram em Cristo e foram batizados antes que observaram a primeira ceia.

Porém, se você está arrependido dos seu pecados, creia já em Cristo e seja salvo!

A Ceia do Senhor se lembra de Cristo pois por Ele é a redenção efetuada, o pecado removido, a graça reinante, a justiça eterna reparada, o aguilhão da morte vencido, a glória eterna assegurada, e a soberana volta do Salvador garantida (Aníbal, p. 139).

A Ceia do Senhor lembra só dEle e não em relação a ninguém outro na terra ou no céu. A Ceia do Senhor foi instituída para ser a *Ceia do Senhor!*

BIBLIOGRAFIA

BARNES. *Barne's Notes*, Online Bible, versão 2.20
www.onlinebible.net

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2002 (ACF).

Catecismo Católico, Compêndio de Teologia

Catholic Doctrine in the Bible

Dicionário Eletrônico Houaiss, Editora Objetiva, versão 1.0.

GILL, John, *Bible Expositor*, Online Bible, versão 2.20
www.onlinebible.net

HORNYOLD, Vincent, *The Seven Sacraments*

HUCKABEE, Davis W., *The Ordinances of the Church*, The Challenge Press, Little Rock, AR, EUA

PEREIRA dos REIS, Aníbal. *A Ceia do Senhor. Livre ou Restrita?* Edições “Caminho de Damasco” Ltda. São Paulo, 1982.

- SEMBLANO, Martinho Lutero, *Estudo 180, Santa Ceia*,
[http://www.wittenberg.com.br/arquivos/Estudo180-15-
santa-ceia.pdf](http://www.wittenberg.com.br/arquivos/Estudo180-15-santa-ceia.pdf)
- SIMMONS, Thomas Paul, *A Systematic Study of Bible
Doctrine*, Bible Baptist Books and Supplies, Clarksville,
Tennessee, EUA; Edição em Português. Challenge Press,
P.O. Box 5567, Little Rock, AR 722215, EUA
- STRONG, James L.L.D., S.T.D., *Strong's Concordance of
the Whole Bible*, Abingdon, Nashville, EUA, 1981

O Amor de Deus e A Ordenança da Ceia

João 10.7-16

I. O Amor de Deus Para Com o Pecador

A. O Amor – I João 4.8, “Deus é amor”

1. Deus é imutável, eterno, soberano, justo, onipresente, onisciente, onipotente, etc. Também o Seu amor é imutável - Lamentações 3.23, eterno – Jeremias 31.3 soberano – Romanos 9.15,16, justo, onipresente – Romanos 8.35, onisciente Romanos 8.29,30, onipotente - Romanos 8.31, etc.
 - a. Deus é amor à toda a Sua criação – pois Ele a criou.
 - b. Deus é amor especialmente para com os eleitos (João 10.11-15; Mateus 11.25-27; Isaías 53.4-6, “nosso”).
2. #26, Strong’s, *ἀγάπη* no grego, *ágape* em português. Este é um amor que age para o bem do outro mesmo ao custo de vida ou qualquer preciosidade.
3. Exemplos: João 3.16; Jeremias 31.3, “Há muito que o SENHOR me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí.”; Lamentações 3.31 “***Pois o Senhor não rejeitará para sempre.***”
4. Este glorioso amor de Deus se expressa:
 - a. Na misericórdia – Deus não dando o que o pecador merece – Efésios 2.1-4
 - b. Na graça – Deus dando ao pecador o que ele não merece – Efésios 2.5-9
 - c. Na justiça – Não permitindo o desagrado entrar no céu - Apocalipse 21.4,8,27

B. O Alvo Deste Amor

1. O Povo de Deus – João 6.44; 17.2, 9, 20-21

a. Como qualquer pecador antes da salvação, o eleito é sem capacidade; sem vontade; sem esperança Efésios 2.1-5; I Coríntios 6.9-11 Romanos 3.10-18

b. Por amor do Seu povo, Deus deu o Mais Precioso – João 3.16, nos amou de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito”; Romanos 3.32, “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou”. O Seu amor fez que Cristo fosse *substituído* para receber a ira de Deus no lugar do pecador arrependido, para que fosse *imputado* ao pecador arrependido a justiça de Deus em Cristo.

c. Pelo Espírito Santo, o pecador é capacitado a se arrepender e crer – João 6.44, 45; Tito 3.5-7; João 3.3-5.

2. A Glória de Deus

a. Deus faz tudo para a Sua glória - Romanos 11.36; Apocalipse 4.11;

b. A eleição, que é para a salvação por Cristo, redundará para a Sua glória - *Efésios 1.4-6,11-12*

O amor e a benignidade de Deus têm levado você ao arrependimento e fé na morte vicária de Cristo? Arrependa-se e creia em Cristo Jesus o Salvador!

O amor por Deus leva-te à crucificação diária da sua carne para O agradar “em espírito e em verdade”?

É o amor de Deus que faz a Ceia do Senhor ter significado.

II. A Morte de Cristo

A. Foi Real, Física

1. Foi Dolorosa, Tortuosa, e Mal-Desejada Fisicamente – Lucas 22.42-44; Hebreus 12.2, “suportou a cruz, desprezando a afronta”.
2. Foi Testemunhada – Mateus 27.54-56
3. Foi Consumada – João 19.30; Mateus 27.57-61.
4. Foi Celestial e Eterna – Mateus 27.45,46

B. Foi Vicária

1. Vicária significa: Substituir, Colocação de pessoa ou de coisa no lugar de outra; troca, permutação (Dicionário Eletrônico Aurélio, Ver. 3, Nov. 1999)
2. Palavra “para” no grego quer dizer: no lugar de (Strong’s, #5228) - II Coríntios 5.21; Romanos 5.8; I Pedro 3.18.
3. Isaías 53.11 “... porque as iniquidades *deles* levará sobre si.”

C. Foi Eficaz

1. Ressurgiu – Mateus 28.1-6
2. Foi Visto – Mateus 28.16,17; I Coríntios 15.1-5
3. Deus O Recebeu – Atos 17.30,31; I Coríntios 15.20, “... foi feito as *primícias* dos que dormem.”
4. Virá Outra Vez – Atos 1.11; I Coríntios 11.23-26, “até que venha.”

É o amor de Deus que faz a Ceia do Senhor ter significado.

Quando a Ceia do Senhor é observada, você toma o corpo quebrado de Cristo e o derramamento do sangue de Cristo um sacrifício no seu lugar por seus pecados?

Conclusão: O amor e a benignidade de Deus têm levado você ao arrependimento e fé na morte vicária de Cristo?

Arrepende-se e crê em Cristo Jesus o Salvador!

Na Ceia do Senhor o amor de Deus pelos Seus é declarado.

Você tem participação neste amor?

Como vai o seu amor pelos perdidos e por aqueles na igreja de Deus?

Na Ceia do Senhor a misericórdia de Deus é manifesta.

A sua vida pública testemunha dessa misericórdia?

Como é expressada a nova natureza na sua vida?

Na Ceia do Senhor a graça de Deus é lembrada.

Você tem parte nessa graça de Deus?

Na Ceia do Senhor a vinda de Cristo é anunciada.

Essa vinda é esperada por você com alegria ou tristeza?

A Obra Federal de Cristo na Cruz

II Co 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.

A obra de Cristo pelos Seus é uma obra *federal* ou *representativa*. Como na aliança do Velho Testamento era englobado o povo de Deus pelas promessas, os eleitos são representados por Cristo na Sua obra de salvação (Gl. 2.20, “Já estou crucificado *com Cristo*”). Como o primeiro Adão representava todo homem na humanidade (Rm. 5.12; I Co. 15.47), assim o Segundo Adão representa todos os salvos (I Co 15.22,23, “os que são de Cristo”). Por Cristo ser feito “semelhante aos irmãos” (Hb 2.17) “contado com os transgressores” (Is 53.12) tendo uma alma, mesmo sendo uma “alma vivificante” (I Co 15.45) e não somente uma “alma vivente”, Ele, junto com Seu povo, identificou-se uma única unidade diante da ira de Deus. Por Cristo representar todos os Seus é dito que os Seus são “crucificados com Cristo” (Gl 2.20), mortos com Ele (Rm 6.8), sepultados com Ele (Rm 6.4), vivificados com Ele (Cl 2.13), ressuscitados juntamente com Ele (Ef 2.6) e os fez assentar nos lugares celestiais Nele (Ef 2.6). A obra que Cristo fez, verdadeiramente representa “nós” (II Co 5.21).

A Ceia do Senhor representa a obra de Cristo para a nossa salvação, especialmente a obra consumada pela Sua morte. Como esse pão ázimo representa o próprio corpo de Cristo, pelo qual Ele se deu a si mesmo na cruz, e como esse cálice representa o próprio sangue de Cristo, derramando qual se

deu a Sua própria vida, a Sua morte representava cada um dos Seus.

Como este pão é quebrado, o corpo de Cristo foi partido representativamente para cada um dos Seus – I Co 11.24, “E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim”.

Como o fruto da vide é esmagado para dar o seu suco, a *vida* do fruto da vide, Cristo derramou o Seu sangue, a *vida* da Sua carne (Lv 17.11), representativamente para cada um dos Seus, Lc 22.20, “Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é *derramado por vós*”.

Lembrem-se: Como o pão e o fruto da vide representam Cristo hoje nesta Ceia, cada um dos Seus foi representado no próprio corpo e próprio sangue de Cristo na Sua obra na cruz.

Portanto, todos em Cristo são feitos justos diante de Deus. A todos os homens (sem a exceção de nenhum) deve ser declarado publicamente e zelosamente a mensagem do Evangelho que Cristo é o Salvador de todos os pecadores arrependidos e crentes Nele (Jo 3.16). Portanto, se você é convencido dos seus pecados e entenda que merece a ira e o julgamento de Deus, a mensagem é: Venha a Deus pela fé na obra completa de Cristo. Por Cristo, Deus é grande em perdoar (Is 55.7). Venham, tome de graça da água da vida, todos que querem (Ap 22.18), todos que tenham sede (Is 55.1-3), e, todos que sejam oprimidos e cansados dos seus pecados (Mt 11.28-30).

I Co 11.23-26, “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”.

A Obra Vicária de Cristo na Cruz

II Co 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.

A obra de Cristo “por nós” foi *vicária*, ou seja, em substituição (I Pe 3.18, “o justo pelos injustos”). Cristo não fez algo simplesmente bom para o benefício de outro. Ele tornou a ser, no próprio lugar, exatamente o que o outro era (Gl 4.4-5, “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.”; Fp 2.7-8, “Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”). Cristo, sendo feito como nós diante da lei (Gl 4.4) *ficou sujeito à pena da justiça de Deus*. Cristo, sendo feito “pecado por nós” (II Co 5.21) *foi sujeito à morte*. Sendo feito “semelhante aos irmãos” (Hb 2.17) a Sua obra absolveu “nós” da lei do pecado e da morte (Rm 8.3,4, “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, *Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado*, pelo pecado condenou o pecado na carne; *para que a justiça da lei se cumprisse em nós*, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”). Deus moeu Cristo. Ele era “o castigo que *nos* traz a paz” (Is 53.4-6). Portanto, não há mais nenhuma condenação para os em Cristo (Rm 8.1).

Para fazer esse pão, não foi o corpo de Cristo que foi esmagado, moído, e queimado, mas o grão de trigo. Na Ceia do Senhor, o grão *substitua* o corpo real de Cristo. O grão deu a sua vida para ser feito em farinha da qual é feito esse

pão. Da mesma maneira não foram nossos corpos despídos, castigados, julgados, crucificados, desamparados ou feitos maldição na cruz, mas, substituindo-nos, foi o corpo de Cristo. Para nossa salvação ser consumada, Cristo nos substituiu.

Para encher esse cálice, não foi o sangue de Cristo oriundo do Seu coração quebrado ou dos feridos dos cravos em suas mãos e dos seus pés e nem da fenda no Seu lado, mas o fruto da vide. Na Ceia do Senhor, o fruto da vide *substitua* o sangue verdadeiro de Cristo. A uva deu a sua vida para termos este suco. Da mesma maneira não foi a vida da nossa carne derramada na cruz, mas, substituindo-nos, foi a derramada que vida de Cristo pelo Seu sangue. Para nossa salvação ser consumada, Cristo em tudo nos substituiu.

Lembrem-se: “Verdadeiramente Ele tomou sobre Si *as nossas* enfermidades” – Is 53.4.

Portanto, todos em Cristo são feitos justos diante de Deus. A todos os homens (sem a exceção de nenhum) essa mensagem do Evangelho que Cristo é o Salvador de todos os pecadores arrependidos e crentes Nele deve ser declarada publica e zelosamente (Jo. 3.16). Portanto, se você é convencido dos seus pecados e entenda que merece a ira e o julgamento de Deus, a mensagem é: Venha a Deus pela fé na obra completa de Cristo. Por Cristo, Deus é grande em perdoar (Is 55.7). Venham, tome de graça da água da vida, todos que querem (Ap 22.18), todos que tenham sede (Is 55.1-3), e, todos que sejam oprimidos e cansados dos seus pecados (Mt 11.28-30). I Co 11.23-26, “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai,

comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”.

A Obra Sacrificatória de Cristo na Cruz

II Co 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.

I Co. 5.7, “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”

A obra de Cristo “por nós” foi *sacrificatória* (I Co 5.7, “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”). Cristo não foi *a expiação* da feiúra, das suas consequências más na sociedade que o pecado trouxe mas, foi *a expiação do próprio pecado* (Is 53.10, “Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão.”) e, isso, voluntariamente (Jo 10.18, “18 Ninguém me tira de mim, mas *eu de mim mesmo a dou*; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.”; Hb 7.27, “27 Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus

próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, *oferecendo-se a si mesmo.*”). Cristo fez essa obra sacrificatória como o Pai propôs (Rm 3.25, “*Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;*”) pela obra do Espírito Santo (Hb 9.14, “*Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?*”; Is 61.1). Essa obra sacrificatória de Cristo foi uma obra redentora, uma compra de um rebanho em particular com Seu próprio sangue (At 20.28, “*Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.*”; Jo. 17.2, “*Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.*”).

Também foi uma obra sacrificatória como sacerdotal. Como os sacerdotes no Velho Testamento ministravam diante de Deus para homens em particular, Cristo ministrou diante de Deus para todo os Seus (Hb 9.11-15, 25-28; 10.12-18). Não há dúvida nenhuma que a obra de Cristo como salvador “por nós” foi sacrificatória.

Não foi o corpo de Cristo que foi esmagado, moído, e queimado para fazer esse pão, mas o grão de trigo. Na Ceia do Senhor, o grão foi sacrificado no lugar do corpo real de Cristo. A vida do grão foi sacrificada para ser a farinha da qual é feito esse pão. Não foram nossos corpos despídos, castigados, julgados, crucificados, desamparados ou amaldiçoados na cruz, mas, sacrificado em nosso lugar, foi sim o corpo de Cristo. Para nossa salvação ser consumada, Cristo foi sacrificado por nós.

Não foi o sangue de Cristo vindo do Seu coração quebrado derramando pelos feridos dos cravos em suas mãos, em seus pés ou pela fenda no Seu lado que enche esse cálice, mas a vida do fruto da vide. Na Ceia do Senhor, o fruto da vide foi sacrificado no lugar do sangue verdadeiro de Cristo. Não foi a vida da nossa carne que foi derramada na cruz, mas, em sacrifício, foi derramada a vida do sangue verdadeiro de Cristo. Para nossa salvação ser consumada, Cristo foi sacrificado por nós.

Lembrem-se: “o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” – Is 53.5.

Portanto, todos em Cristo são feitos justos diante de Deus. A todos os homens (sem a exceção de nenhum) deve ser declarado publicamente e zelosamente a

mensagem do Evangelho que Cristo é o Salvador de todos os pecadores arrependidos e crentes Nele (Jo 3.16). Portanto, se você é convencido dos seus pecados e entenda que merece a ira e o julgamento de Deus, a mensagem é: Venha a Deus pela fé na obra completa de Cristo. Por Cristo, Deus é grande em perdoar (Is 55.7, “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.”). Venham, tome de graça da água da vida, todos que querem (Ap 22.18), todos que tenham sede (Is 55.1-3), e, todos que sejam oprimidos e cansados dos seus pecados (Mt 11.28-30).

I Co 11.23-26, “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”.

II Co 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.

I Co. 5.7, “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”

A Obra Penal de Cristo na Cruz

II Co 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”.

A obra de Cristo “por nós” foi *penal*. Cristo, nos representou e foi “feito pecado por nós”. Portanto foi necessário que Ele recebesse a sentença divina que a lei justa anuncia contra o transgressor (Is 53.4-8, “pela transgressão do meu povo ele foi atingido”; Mt 1.21, “Ele salvará o seu povo dos seus pecados”; Jo 17.9, Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.”). Na morte de Cristo foi aplicado o castigo penal em referência dos nossos pecados. Cristo foi obediente em tudo (Fl 2.7), e, portanto, não deve ser castigado. Cristo foi sem pecado (II Co 5.21), e, portanto, não deve morrer. Cristo é justo (I Pe 3.18), e, portanto, não deve ser desamparado pelo Pai. Todavia, Cristo foi castigado, morto e desamparado por Ele ser “feito pecado” pelos Seus (Lv 16.21; Is 53.6,12; Hb 9.28). Pela vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, os nEle são feitos justos diante de Deus (Rm 8.1,2).

Portanto, todos em Cristo são feitos justos diante de Deus. A todos os homens (sem a exceção de nenhum) deve ser declarado publicamente e zelosamente a mensagem do Evangelho que Cristo é o Salvador de todos os pecadores arrependidos e crentes Nele (Jo 3.16). Portanto, se você é convencido dos seus pecados e entenda que merece a ira e o julgamento de Deus, a mensagem é: Venha a Deus pela fé na obra completa de Cristo. Por Cristo, Deus é grande em perdoar (Is 55.7). Venham, tome de graça da água da vida, todos que querem (Ap 22.18), todos que tenham sede (Is

55.1-3), e, todos que sejam oprimidos e cansados dos seus pecados (Mt 11.28-30).

Na Ceia do Senhor, A Obra Penal de Cristo na Cruz é Lembrada

Para ser preparado o pão asmo usado na ordenança da ceia, o grão de trigo foi moído, batido e assado. Se o grão de trigo não passasse por este processo não seria útil aos outros. Esse pão não é Cristo literalmente. Esse pão também não é a igreja sendo agora moída e quebrada. O grão de trigo sendo moído, batido e assado *simbolicamente aponta ao sofrimento de Cristo* por receber no Seu corpo a sentença divina que a lei justa pede contra todo transgressor. Toda a punição, aquela pena infligida pela transgressão nossa, Cristo, em si mesmo, sendo condenado diante da lei em nosso lugar, realmente recebeu no Seu corpo na cruz. Essa obra penal de Cristo na cruz é lembrada neste pão.

A uva foi espremida e assim derramou a sua vida para que haja um cálice nessa Ceia memorial. Esse cálice não contém o verdadeiro sangue derramado por Cristo. Este cálice também não contém literalmente o sangue dos membros desta igreja. A uva dando se o seu suco para encher esse cálice simbolicamente representa a própria vida de Cristo dada na cruz por Ele ser o Substituto nosso diante da lei. *A sentença exigida pela culpa das nossas transgressões, executada literalmente sobre Cristo na cruz, é lembrada neste cálice.*

I Co 11.23-26, “Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído,

tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”.

A Humanidade de Cristo e a Ceia do Senhor

Lc. 2.40, “E o menino *crescia*, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.”

Hb 5.8, “Ainda que era Filho, *aprendeu* a obediência, por aquilo que padeceu.” (aprendeu experimentalmente)

Lc 12.50, “**Importa**, porém, que seja batizado com um certo batismo; e *como me angustio* até que venha a cumprir-se!”

Jesus foi à sinagoga desde pequeno para ouvir, e fazer perguntas (Lc 2.49, “E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”).

Aprendia, crescia como qualquer outra criança. Como homem *veio reconhecendo* mais e mais da Sua morte no lugar da caveira. Tanto mais que lia Isaias 53, *mais sabia* do futuro dEle. Participando da Ceia da Páscoa, *mais entendia* que esse animal inocente, mas sacrificado pelos pecados dos outros, era Ele. Ele crescia no entendimento como homem.

Hb 2.10, “Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, *consagrasse pelas aflições* o príncipe da salvação deles.”

Duas Vontades: Mt 26.39, “E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” Uma vontade era da sua humanidade.

Uma Vontade: Mt 26.42, “E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.”

Determinado e com Submissão total: Jo. 18.11, “Mas Jesus disse a Pedro: Põe a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?”

A humanidade de Jesus, que foi pendurado na cruz. Deus não morreu, mas sim o santo Homem Jesus no lugar de homens pecadores; o inocente Homem Jesus no lugar de homens culpados; o perfeito Homem Jesus no lugar de homens condenados.

Deus se satisfaz com Esse sacrifício. Você deve confessar os seus pecados e confiar nesse sacrifício pela fé.

Deus se satisfaz com o trabalho da alma de Jesus Cristo, o Seu Unigênito Filho no lugar de pecadores arrependidos e crentes pela fé nEle (Is. 53.10-11)

Você se satisfaz com o trabalho da alma de Jesus Cristo no seu lugar? Está arrependido e crente pela fé nEle?

I Co. 11

— Esse pão ázimo representa o corpo sem pecado de Nosso Salvador Jesus Cristo. Quer dizer, Jesus em corpo humano, não pecou. Sendo inocente, podia cumprir o desejo de Seu Pai, levando no Seu corpo as iniquidades de todos os Seus. Se for membro desta igreja toma dele em memória de Jesus Cristo.

— Esse cálice representa a preciosidade da vida de Jesus Cristo que foi dada na amaldiçoada cruz no lugar dos pecadores. Se for membro desta igreja toma dele em memória de Jesus Cristo.

A Exaltação de Cristo e A Ceia do Senhor

Leitura: I Coríntios 15.1-8

Quando Jesus ensinou os discípulos sobre a ceia, ensinou que essa ordenança que anuncia “a morte do Senhor” deve ser observada “até que venha” (I Cor 11.26). A ceia do Senhor anuncia claramente a humilhação de Cristo pois, Ele esvaziou-se e tomou forma de servo para ser o Salvador dos pecadores arrependidos (Filipenses 2.6-8). O fato que este anúncio da Sua morte deve ser lembrado repetidas vezes “até que venha” declara abertamente que “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (Atos 1.11). A Ceia do Senhor é ligada diretamente à ressurreição e à ascensão de Cristo. E, a ressurreição e a ascensão declaram a Sua exaltação.

Se a celebração da Ceia do Senhor anuncia vividamente a humilhação do Senhor pela Sua morte, as instruções de celebrá-la “até que venha” proclamam convincentemente a Sua ascensão ao Pai. A ascensão de Cristo pronuncia para todos que têm ouvidos para ouvir a exaltação soberana de Cristo pelo Pai.

Os anjos convidaram os discípulos a ver o lugar onde Cristo jazia (Mateus 28.6). Vendo o lugar vazio confirmou a veracidade da profecia de Cristo e todos os profetas que Ele ia ressurgir. A testemunha ocular do túmulo vazio deveria ter fortalecido a fé dos discípulos na obra redentora de Cristo. Cristo foi ressuscitado para a justificação dos Seus, e para tornar a ser *as primícias daqueles que “dormem”* (Gill, comentário de Mateus 28.6; Salmo 16.11; I Coríntios

15.12,20). Portanto, na ressurreição de Jesus dos mortos ao terceiro dia a exaltação de Cristo é percebida.

A ressurreição de Cristo, ou seja, o próprio ato mesmo não foi testemunhado. Mas, foi verificada gloriosamente pelo fato que Cristo foi visto “por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos ... Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos” e também por Paulo (I Coríntios 15.5-8). Essa verificação *testemunhava da divindade de Cristo* (João 20.28 “E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e **Deus meu!**”). Por ser ressurecto Ele foi exaltado, pois *foi “declarado Filho de Deus em poder”* (Romanos 1.4)

A ascensão e exaltação de Cristo ao céu são de grande importância. O fato que a ascensão foi assistida, de dia, pelos apóstolos manifesta clara e publicamente a certeza da Sua divindade, a aprovação Divina da Sua obra redentora e a Sua exaltação. A ascensão, que a Ceia do Senhor declara todas as vezes que comemos tal pão e bebemos tal cálice “até que venha” é importante pelas seguintes razões:

1. Foi uma confirmação da verdade do Evangelho, “grande mistério da piedade” (I Timóteo 3.16).
2. Os apóstolos poderiam testemunhar pessoalmente da verdade claramente vista por todos que Jesus verdadeiramente está no céu. Disso não devia ter dúvida. Ressaltou também a verdade que o reino de Cristo é espiritual, e não, até este ponto pelo menos, terrena.
3. Ressaltou que Cristo terminou a obra que o Pai deu-O a fazer na terra (João 17.4; 19.30).
4. Abriu o caminho para o Espírito Santo descer para fazer a Sua parte na obra da redenção (João 16.7).

5. Abriu o caminho para Jesus começar uma outra obra celestial: a de intercessão. No Velho Testamento o sumo sacerdote não só fez expiação como também apresentou o sangue do holocausto diante da presença de Deus no propiciatório para o povo (Levítico 16.11-14). Cristo fez o mesmo ainda mais gloriosamente (Hebreus 9.7,8,11,12). Essa obra de representação em prol dos Seus, obtém para nós a graça e misericórdia necessária para uma vida cristã vitoriosa (Hebreus 4.16).
6. Jesus exaltado, assumiu o exercício do Seu ofício de Rei (I Coríntios 15.25). (*Barnes New Testament Notes*, Online Bible, comentário de Atos 1.9).
7. Manifestou Cristo a ser verdadeiramente Deus (I Timóteo 3.16).

I Timóteo 3.16, “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.”

O fato que Cristo foi “recebido acima na glória” determine a Sua exaltação, pois Ele voltou a manifestar a glória que tinha com Teu Pai antes de ocultar tal glória ao esvaziar-se e tomar a forma de servo (João 17.5, 24). Tudo que envolve Cristo sendo “recebido acima na glória” faz parte, “sem dúvida alguma” de um “mistério da piedade”.

Paulo ensina Timóteo um “mistério”, algo que foi oculto para os do Velho Testamento, agora entendido na Pessoa e Obra de Cristo. Parte deste grande mistério refere-se a Sua ascensão ao céu. “Nenhum evento foi maior, em todo o universo, do qual temos conhecimento, do que a ascensão do vitorioso Filho de Deus à glória, para onde foi depois de ter

feito a redenção de um mundo” (*Barnes New Testament Notes*, Online Bible, comentário de I Timóteo 3.16). Portanto percebemos a Sua exaltação pela singularidade da Sua ascensão.

Os gentios daquele dia, como muitos povos hoje, tinham filosofias religiosas que continham muitas invenções misteriosas. A consideração do mistério de piedade, de Jesus Cristo, superou gloriosamente qualquer invenção do homem. Esse mistério, revelado pela vida de Cristo, culminou-se com Cristo sendo recebido em cima e assim anunciou a Sua superioridade e divindade (John Owen, *Cristologia*).

A ressurreição e a ascensão de Cristo anunciam a exaltação de Cristo, pois, por ser recebido em glória, Cristo é estabelecido para julgar o mundo. **Atos 17.31: “Portanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.”** João 5.22, “E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;” Este juízo é dado ao Filho “*para que honrem o Filho*” (v.23), assim O exaltando. Essa exaltação, como Juiz, manifesta que devemos a nossa obediência a Deus por Cristo, pois *nós* devemos, no fim, “compadecer ante o tribunal de Cristo” (Romanos 14.10-12). Deus nos julgando pelo Filho, O exalta, pois para julgar necessita *poder e autoridade*, de qual o Pai tem dado ao Filho (Mateus 28.18).

A exaltação de Cristo é manifesta quando Deus, “segundo a operação da força do Seu poder, *que manifestou em Cristo*, ressuscitando-O dentre os mortos, e *pondo-O à Sua direita nos céus*” (Efésios 1.19,20). Nesta posição de exaltação, Cristo estará quando Deus julga todos no último julgamento.

Salmos 18.37-46 refere-se da glória que Deus recebe por Cristo vencer sobre todos os seus inimigos quais são: os anjos que caírem, o próprio Satanás, e todo homem que não ama os Seus mandamentos (Apocalipse 20.7-15; I João 2.4-6,15-17,22-23; Mateus 7.21-23). A Ceia do Senhor manifesta essa gloriosa exaltação de Cristo pois nos focaliza não somente da Sua humilhação mas também a Sua ascensão e conseqüentemente, a glória da Sua exaltação. Até que Ele venha Ele goza da exaltação soberana que Deus lhe deu por ser obediente em tudo (Filipenses 2.8-11).

Cristo foi exaltado pela Sua ascensão e virá em juízo sobre todos que não se curvaram a Ele como Senhor. Portanto, não se contenta com uma vida moral e religiosa mas uma que não é submissa ao Rei Jesus que com retidão julgará o mundo (Atos 17.31). Pela exaltação de Cristo sobre a morte, o pecado, o Satanás, e sobre qualquer outro nome ou poder, convém a nós nos examinar-nos a nós mesmos se estamos neste exaltado Salvador e Juiz (II Coríntios 13.5 “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados”).

A exaltação de Cristo anunciada pela Ceia do Senhor sendo celebrada até que Ele venha, nos impila a fazer a nossa vocação e eleição firme. A nossa eleição é confirmada quando o homem novo é exteriorizado pela obediência da Palavra de Deus com temor e tremor (Filipenses 2.12). Como vai a sua obediência? O Cristo exaltado por Deus é exaltado pela sua vida Cristã? Então se pode tomar a Ceia do Senhor anunciando a Sua morte Até que Ele venha.

A Humilhação de Cristo e a Ceia do Senhor

Filipenses 2.1-11

Estamos observando a Ceia do Senhor. A Ceia do Senhor é um memorial da morte de Cristo no lugar dos pecadores arrependidos, os que têm fé em Cristo como seu Salvador. Em I Coríntios 11.23-26 Paulo nos ensina o que ele recebeu do Senhor. Este ensino é de celebrar a Ceia do Senhor, no tomar o pão e o cálice, “em memória de Mim.” A nossa Páscoa, Jesus Cristo, foi sacrificado por nós (I Coríntios 5.7).

Para Cristo ser a nossa Páscoa foi necessário Ele tornar-se carne e ser o perfeito substituto, mas sem pecado, para aqueles por quem Ele veio salvar (João 6.37-40). Jesus Cristo tomando carne humilhou-se infinitamente mais que podemos imaginar.

Adão pecou e caiu do seu estado abençoado; caiu de ser aquele devido servo para com seu Deus que era uma atitude propícia à sua natureza; caiu por tentar a ser algo oposto à sua primeira condição, algo não consistente com a sua natureza original. Da mesma maneira o Filho de Deus, o segundo Adão, nos resgatou por descer de um estado de domínio completo, que era propício a Ele, devido à Sua natureza divina. Assim Ele humilhou-se por tomar a forma de servo, que não era a Sua posição original, nem algo que merecia. Contemplar isso podemos logo entender uma parte da humilhação que Cristo passou para ter um corpo humano e ser o Cordeiro de Deus para tirar os nossos pecados. Quando observar a Ceia do Senhor lembra-se do pecado, o seu

pecado, que fez este Sacrifício necessário. Lembra-se da humilhação que a Nossa Páscoa, o Jesus Cristo, passou para ser tal sacrifício.

Por Cristo ser Deus, o Criador que sustenta todas as coisas com a palavra do Seu poder (Hebreus 1.3), Ele passou um abismo tremendo para tornou-se homem. Este estado de servo era inconsistente com a Sua própria natureza. Cristo esvaziou-se a Si mesmo, fazendo a natureza de homem ser a Sua.

Essa humilhação era auto-proposta. Cristo, de propósito particular, pelo gozo que Lhe estava proposto, se abaixou. Cristo esvaziou-se ao mesmo nível quanto Adão quis se erguer no seu orgulho e auto-exaltação. Essa auto-humilhação de Cristo para ser feito igual a um servo, e na forma de homem, não pertenceu a Cristo. Na mesma medida, a auto-exaltação de Adão ser Deus ou igual a Deus, não pertenceu a Adão. (John Owen, *Cristologia*, pg.157-160).

A auto-exaltação de Adão, para ser “como Deus” (Gênesis 3.5) foi desobediência e pecado, e assim trouxe sobre si a ira de Deus. Cristo, na Sua auto-humilhação, fez-se a natureza de homem ser Sua para que a misericórdia de Deus estendesse aos que são salvos. *Hebreus 2.17*, “*Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.*”

Quando Cristo Si fez semelhante aos homens e esvaziou-se a Si mesmo Ele tomou a forma de servo. Deus, por trazer o Seu eterno Unigênito Filho a submeter-se a tomar a forma de servo para reprovar o plano de Satanás e a sua tentação ao

homem, elevou e glorificou a posição de servo. Quando Cristo esvaziou-se e tomou a forma de servo, Ele fez tal posição mais gloriosa e excelente que jamais poderia ser. Isso Ele fez para nos resgatar (John Owen, *Cristologia*, pg. 163). É isso que nós nos lembramos quando tomamos o pão e o cálice da Ceia do Senhor. A Sua auto-humilhação, em forma de servo, é o que faz este memorial ser solene.

Cristo não só esvaziou-Se fazendo Si semelhante aos homens, e não só tomou a forma de servo mas veio ser nascido de mulher, nascido sob a lei (Gálatas 4.4). O pecado do homem pode ser resumido pela palavra *desobediência*. Foi uma desobediência por aquele que era responsável, em todas as maneiras e em tudo, à obediência perfeita. O homem tinha um relacionamento especial com Deus e pelo que ele era, e pelo que recebeu de Deus pelo seu relacionamento com O Criador, era obrigado à obediência completa. Seu pecado então foi grossa desobediência. Este pecado feriu o seu ser e o seu relacionamento para com Deus. *A sua salvação dessa desobediência somente pode ser feita pela obediência*. Se não tivesse uma obediência completa e perfeita à lei de Deus, na mesma natureza em que o homem cometeu o seu pecado, não haveria salvação diante do santo Deus que foi ofendido pela desobediência. Essa obediência salvadora somente poderia ser consumada por Aquele que não foi obrigado à obediência. Tal obediência deveria ser por Aquele quem é Deus, e somente poderia ser consumada por Aquele que era homem. Para haver perfeita obediência, Aquele que, como Deus, era superior da lei, e também, como o homem, era sob a lei, Cristo se humilhou para ser o nosso Salvador propício.

Se Cristo não nascesse sob a lei, a Sua obra na cruz não seria vista por Deus como obediência. E se Cristo não fosse superior da lei, a Sua obra na cruz não teria efeito eterno ao pecador.

O pecado de Adão, como todo e qualquer pecado, foi a falta de conformidade, ou submissão, à lei de Deus. Este pecado se manifestou quando Adão não quis se submeter-se a Deus. Esse pecado foi eliminado pela obediência de Cristo, Quem era superior à lei. Cristo, que não era responsável à obediência da lei, se submeteu, e se humilhou, a ser nascido sob a lei (Gálatas 4.4). Cristo veio a ser obediente em toda parte da lei, obediente até à morte, e morte de cruz (Gálatas 3.13, Romanos 5.12-21). Nessa humilhação Ele veio ser tudo que o homem faltava. Cristo foi submisso à lei, e cumpriu tudo para com a lei. Lembramo-nos isto na observação dessa ordenança da Ceia do Senhor.

Jesus Cristo, que foi o deleite de Seu Pai pela eternidade passada; sendo o objetivo do amor do Pai constantemente (Provérbios 8.30, “Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo;”) se humilhou para ser desamparado pelo Pai para a salvação dos que o Pai O deu (João 17.6,12; 18.9). Ele veio de um ambiente onde tudo operava segundo a santa vontade de Seu Pai, para vir ao mundo amaldiçoado, visitando o homem pecador, incrédulo, ingrato, sendo mal entendido, e rejeitado pelo que era Seu (João 1.11, “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.”). Nesta humilhação, o Filho de Deus sofreu fome, sede, canseira, e por última, a vergonha de um processo injusto que levou Ele a sofrer a condenação e morte cruel de um pecador maldito.

Ele foi entregue a isso por um dos Seus e foi desamparado pelo Pai. Lembra-se disso quando participa do pão e do fruto da vide.

Isaías 53.3, “Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos.”

Para a glória de Deus, a pessoa de Cristo, na sabedoria infinita, pela Sua humilhação era capaz a ser um Mediador e Salvador para com Deus no lugar do homem. Isto foi possível pela Sua *filiação* a Deus e pela sua *irmandade* com o homem (Hebreus 2.14). Pela dignidade da Sua pessoa; pelos sofrimentos temporários dAquele que é infinito e eterno, Cristo compensou por completo todos os sofrimentos eternos do homem quem era finito (John Owen, pg. 162).

Uma prova da humanidade de Cristo e da Sua humilhação, o que lembramo-nos ao tomar o pão e o cálice, foi a Sua submissão à morte e ao tumulto. Como Cristo não tinha um lugar para descansar a Sua cabeça, uma prova da sua humilhação, Ele não tinha lugar para ser sepultado a não ser em tumulto emprestado.

Quando tomamos essa Ceia do Senhor lembramo-nos da auto-humilhação de Cristo para ser o nosso Salvador. Pela sua humilhação Ele exaltou a posição de servo. Assim nós aprendemos a sermos servos humildes a Deus. Cristo tomou o nosso lugar para sermos salvos. Éramos como ovelhas desgarradas; mas agora temos voltado ao Pastor e Bispo da nossas almas (I Pedro 2.18-25).

Deus, contra Quem pecamos, tem se abaixado em tratar conosco, fazendo a salvação através do Seu Filho precioso, para todos aqueles que se arrependem e crêem no Seu Filho.

Se você rejeita Cristo, não há outra maneira para ser salvo. Se você O rejeita, a sua condenação será do pior tipo, Hebreus 12.25 (John Owen, pg.162). Você tem se humilhado ao arrepender-se dos seus pecados e está crendo neste Páscoa perfeito e exemplar?

Quando participar deste pão e deste cálice, faça-o em memória de Cristo.²

² Esboço baseado numa pregação do Pr. Ron Crisp sobre a humanidade de Cristo: <http://www.sermonaudio.com/sermoninfo.asp?SID=53010165434>

A Morte de Cristo e A Ordenança da Ceia

João 10.7-16

A. A Morte de Cristo Foi Real, Física

1. Foi Dolorosa, Tortuosa, e Mal-Desejada Fisicamente – Lucas 22.42-44; Hebreus 12.2, “suportou a cruz, desprezando a afronta”.
2. Foi Testemunhada – Mateus 27.54-56
3. Foi Consumada – João 19.30; Mateus 27.57-61.
4. Foi Celestial e Eterna – Mateus 27.45,46

B. A Morte de Cristo Foi Vicária

1. Vicária significa: Substituir, Colocação de uma pessoa ou uma coisa no lugar de outra; troca, permutação (Dicionário Eletrônico Aurélio, Ver. 3, Nov. 1999)
2. Palavra “para” no grego quer dizer: no lugar de (Strong’s, #5228) - II Coríntios 5.21, “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado *por* nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”; Romanos 5.8, “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu *por* nós, sendo nós ainda pecadores.”; I Pedro 3.18, “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo *pelos* injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;”.
3. Isaías 53.11 “... porque as iniquidades *deles* levará sobre si.”

C. A Morte de Cristo Foi Eficaz

1. Ressurgiu – Mateus 28.1-6
2. Foi Visto – Mateus 28.16,17; I Coríntios 15.1-5
3. Deus O Recebeu – Atos 17.30,31; I Coríntios 15.20, “... foi feito as *primícias* dos que dormem.”
4. Virá Outra Vez – Atos 1.11; I Coríntios 11.23-26, “até que venha.”

O amor de Deus e a Morte de Cristo dão a Ceia do Senhor o seu significado

Conclusão:

Quando a Ceia do Senhor é observada, você reconhece o corpo quebrado de Cristo e o derramamento do sangue de Cristo como sacrifício no seu lugar por seus pecados?

O amor e a benignidade de Deus têm levado você ao arrependimento e fé na morte vicária de Cristo? Arrependa-se e crê em Cristo Jesus o Salvador!

Na Ceia do Senhor o amor de Deus pelos Seus é declarado. Você tem participação neste amor? Como vai o seu amor pelos perdidos e por aqueles na igreja de Deus?

Na Ceia do Senhor a misericórdia de Deus é manifesta. A sua vida pública testemunha dessa misericórdia? Como é expressada a nova natureza na sua vida?

Na Ceia do Senhor a graça de Deus é lembrada. Você conhece essa graça de Deus?

Na Ceia do Senhor a vinda de Cristo é anunciada. Essa vinda é esperada por você com alegria ou tristeza?

A Indevida Participação da Ceia

I Co. 11.27-32, “27 Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. 28 Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. 29 Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. 30 Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. 31 Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. 32 Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.”

Introdução - A primeira epístola à igreja de Deus em Corinto foi escrita pelo apóstolo Paulo. Nela o apóstolo vai corrigindo problema após problema. Ninguém deve alegrar-se por ser igual à igreja em Corinto, nem deve sentir alívio por ter os mesmos problemas dela, a não ser por encontrar uma solução divina. O melhor uso destas soluções é para prevenir que tais problemas venham ser realidades.

Capítulo onze cuida da correção dos problemas da posição das mulheres na igreja (vs. 2-16), junto com a correta observação da Ceia do Senhor (vs. 17-34).

Deus resolva os problemas acerca da Ceia do Senhor, nos versículos 17-22. Ele mostra o mal que uma observação errada desta ordenança causa. Depois, nos versículos 23-26, Deus reestabeleça a maneira correta de observá-la. No fim do capítulo, versículos 28-34, o apóstolo explica o que a observação imprópria da Ceia causa, e a maneira de prevenir que tal impropriedade aconteça na igreja.

O Ensino - O versículo 27 começa com a palavra “portanto” trazendo assim a verdade do ensino do versículo 26 à prática. A Ceia anuncia a morte de Cristo até Ele voltar. Portanto uma maneira imprópria de observá-la identificaria tal igreja com a mesma tolice dos judeus, de Herodes, e de Pilatos quando injustamente crucificaram o Senhor Jesus Cristo.

A palavra “indignamente” é um advérbio e não um adjetivo. Nessa qualidade de advérbio a palavra “indignamente” **NÃO** se refere à virtude, ou a falta dela, da pessoa que está observando a Ceia, pois ninguém é digno em si mesmo de observar essa ordenança. Todavia, o advérbio “indignamente” refere-se à *maneira* que a Ceia está sendo observada. As maneiras indignas de ser observada a Ceia do Senhor, entre outras.

1. É vil fazer que a Ceia seja uma festa indecente com ‘comes e bebes’, e com uma atitude de agradar a carne. Foi nessa maneira que a Ceia foi observada erradamente em Corinto (Vs. 17-21). Se o propósito da Ceia é de agradar a carne, não há possibilidade nenhuma de ter uma correta identificação bíblica com a ordenança;

2. É desprezível não aplicar distinção reverente entre a observação solene da Ceia e uma refeição normal e corriqueira. A Ceia perde o seu maior propósito que é de anunciar a morte do Senhor. É necessária que a Ceia do Senhor seja separada dos nossos hábitos comuns e observada para que a agonia e sacrifício pelo pecado que Cristo pagou para a nossa salvação seja contemplada;

3. É impróprio observar a Ceia com desdém para com a Pessoa e obra do Nosso Salvador. Como a posição de Cristo

foi feita uma piada pelos soldados (Jo. 19.1-5), assim seria indigna de observar a Ceia do Senhor fazendo-a num espírito irreverente ou por interesses próprios.

4. É inconveniente observar a Ceia junto com as pessoas não regeneradas, ou as que são disciplinadas pela igreja. A Ceia do Senhor seria observada ignorantemente por estas e não com um coração de gratidão nem a atitude correta de reverentemente observá-la “em memória de” Cristo e a Sua obra na cruz pelo pecado.

5. É uma afronta a Deus esperar que a Ceia fosse um meio para ganhar, completar, ou confirmar a graça da salvação ou conseguir o direito de ter entrada na família de Deus.

O fato de observar a Ceia do Senhor de maneira indigna em qualquer uma dessas maneiras mencionadas, e outras que poderiam ainda ser listadas, identifica aquela igreja à mesma tolice que os judeus, Herodes, e Pilatos fizeram quando injustamente crucificaram o Senhor Jesus Cristo. Tornariam, em *atitude*, unidos na mesma afronta e desprezo com aqueles que fizeram agravo ao próprio corpo e sangue de Jesus. É tal morte que a ceia simboliza. O apóstolo Paulo não está dizendo necessariamente que alguém da igreja em Corinto literalmente participou na crucificação de Cristo mas ensina claramente que os mesmos sentimentos dos que propositalmente fazem a Ceia do Senhor ser uma oportunidade de agradar a concupiscência são daqueles que crucificaram o Senhor. Verdadeiramente, o apóstolo ensina a igreja que a Ceia do Senhor é algo sagrada e a sua observação deve ser solene (I Co. 10.21).

Se a incorreta observação da Ceia do Senhor é tamanho agravo para com o Senhor e identifica a igreja com os incrédulos que crucificaram o Senhor uma fiscalização individual e interna é exigida para cada membro da igreja. O membro deve promover essa sondagem se ele tenha discernimento do corpo de Cristo, ou seja, se tenha aquele arrependimento verdadeiro dos seus pecados e confia pela fé que Jesus Cristo os levou no madeiro.

O membro deve promover uma pesquisa pessoal se tenha a sua fé fincada somente na obra de Jesus, o Justo pelos injustos (I Pe. 3.18). Seria saudável para a vida Cristã, e a igreja, se cada Cristão examinasse a sua vida para certificar se tenha os frutos dignos do arrependimento. Como seria bom também se todos tivessem aquela santificação sem a qual ninguém verá o Senhor (II Co. 13.5; Hb. 12.14). Não apenas a sua confissão deve ser examinada, mas também os seus pensamentos, sentimentos e comportamento. A suas vidas externas e internas devem passar pelo interrogatório especial (I Jo. 3.20-21).

Somente depois de uma análise tão particular e pessoal deve o membro fiel da igreja comer do pão e beber deste cálice (v. 28). Pela Ceia ser uma aproximação solene ao Nosso Senhor na presença dos anjos (I Pe. 1.12) e dos irmãos, uma consagração maior convém.

Observe que o apóstolo usa as palavras de “pão” e “cálice” quando se refere aos elementos da Ceia. Em nenhuma forma, espiritual ou literal, esses elementos física ou espiritualmente tornam a ser ou conter o próprio corpo e sangue de Jesus. Mesmo que representam tais realidades, Paulo sabiamente explica que são apenas “pão” e um “cálice”.

Uma condenação é trazida ao membro da igreja que participa daquela Ceia não administrada conforme Paulo ‘recebeu do Senhor’. Também traz a mesma se o membro participa da Ceia que é corretamente administrada mas ele particularmente está se envolvendo numa vida devassa (v. 29). Essa condenação não é aquela eterna perdição que espera todos que morrem sem Cristo mas aquela que pesa na própria consciência quando o Cristão passa por uma sondagem diante da Palavra de Deus e o Espírito Santo o revela pecados e hábitos não condizentes com o nome de Cristão. Por isso Paulo diz que tal “come e bebe para sua própria condenação”. A mesma ideia é usada em Rm. 3.8; 13.2.

Quando o Cristão insiste naquilo que ofenda a sua consciência quando se julga a si mesmo com a Palavra de Deus, ou quando ele resiste a exortação da Verdade quando essa é pregada no púlpito, Deus pode trazer a correção necessária. No passado a ira divina tirou a vida dos que não submeterem-se à Palavra. A ira pode voltar. (I Co. 3.15; 5.5; I Tm. 1.20; II Jo. 1.8; I Pe. 4.18).

Faz bem notar que nem toda fraqueza, ou doença vem pelo pecado não confessado na vida do Cristão (II Co. 12.7). Contudo a doença, a fraqueza e até a morte ‘precoce’ podem vir por ocasião de tais pecados. Se a doença for pelo pecado na sua vida, a confissão é necessária junto com as orações dos justos (Tg. 5.14-16; I Jo. 5.16). Todavia há pecado de tal gravidade que Deus determina que seja para morte, e por esse não somos aconselhados a orar (I Jo. 5.16).

É sempre melhor se o Cristão julga-se a si mesmo com a Palavra de Deus. Fazendo assim, não necessitará que a igreja

tome atitudes fortes contra ele (v. 31-32; Mt. 18.15-20). A repreensão do Senhor veem sobre os que não se submetem primeiramente pela Palavra. Ela atua também pelo ministério da igreja onde é membro. Essa repreensão é para a sua correção e não para a eterna punição, como aquela que virá sobre os do mundo (v. 32; Hb. 12.5-11).

Nos versículos 33-34 o apóstolo estabeleça a atitude correta de observar a Ceia do Senhor que deve ser com o ajuntamento dos irmãos da igreja, não apressadamente, mas com tempo de refletir tanto na natureza do pecado que trouxe Jesus vir quanto a preciosidade do sacrifício que Jesus deu para os Seus.

“Onde está, ó morte, o teu agulhão?”

A resposta é. A morte que nos traz a paz está em Cristo. Ele levou o agulhão da morte que é o pecado no Seu corpo para ser a propiciação de todo homem que nEle confia.

“Onde está, ó inferno, a tua vitória?”

A resposta é. A vitória do inferno está em Cristo! A lei é a força do pecado e esta lei Cristo cumpriu na Sua obediência perfeita levando depois a força do nosso pecado no Seu corpo na amaldiçoada cruz. I Co. 15.55 e 56.

Você tem a vitória por Jesus? Ele é O único Salvador e Ele salva perfeitamente. Pode confiar nEle!

BIBLIOGRAFIA

BARNES. *Barne's Notes*, Online Bible, versão 2.20
www.onlinebible.net

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2002 (ACF).

Catecismo Católico, Compêndio de Teologia

Catholic Doctrine in the Bible

Dicionário Eletrônico Houaiss, Editora Objetiva, versão 1.0.

GILL, John, *Bible Expositor*, Online Bible, versão 2.20

www.onlinebible.net

HORNYOLD, Vincent, *The Seven Sacraments*

HUCKABEE, Davis W., *The Ordinances of the Church*, The Challenge Press, Little Rock, AR, EUA

PEREIRA dos REIS, Aníbal. *A Ceia do Senhor. Livre ou Restrita?* Edições “Caminho de Damasco” Ltda. São Paulo, 1982.

SIMMONS, Thomas Paul, *A Systematic Study of Bible Doctrine*, Bible Baptist Books and Supplies, Clarksville, Tennessee, EUA; Edição em Português. Challenge Press, P.O. Box 5567, Little Rock, AR 722215, EUA

STRONG, James L.L.D., S.T.D., *Strong's Concordance of the Whole Bible*, Abingdon, Nashville, EUA, 1981

A Comunhão e a Ceia do Senhor

Ef 2.13-18, “Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito”.

O que a comunhão do pecador para com Deus tem a ver na Ceia do Senhor? Quando observamos a Ceia do Senhor, o pecado do homem que provocou a quebra dessa comunhão é representado de alguma forma?

O desejo de Cristo a ter comunhão com os filhos de homem é de longa data, desde que Ele criou o mundo habitável (Pv 8.31, “Regozijando-me no seu mundo habitável e enchendo-me de prazer com os filhos dos homens”). Todavia, pelo pecado, a Sua convivência com o homem foi destruída. Mesmo assim, o desejo do Criador ter comunhão com o homem continuou.

Porém, o homem é incapaz a desejar a comunhão com o seu Criador (Jo 3.19, “E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens *amaram mais as trevas* do que a luz, porque as suas obras eram más”); é incapaz de entender a Sua mensagem (I Co 2.14, “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe

parecem loucura; e *não pode entendê-las*, porque elas se discernem espiritualmente”)., e é incapaz a fazer algo que O agrada (Rm 8.6-8, “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, *os que estão na carne não podem agradar a Deus*”). Pela situação deplorável, na parte do homem incapaz, é preciso uma grande mudança moral e espiritual. Só assim essa doce comunicação possa ser restabelecida.

Na maravilhosa obra da graça da salvação essa mudança foi efetuada e a comunhão desejada pode ser restaurada. Deus consagrou o Seu Filho para que a comunhão fosse restaurada com o homem pecador pelo sacrifício do Deus-Homem, o Jesus Cristo. É isso que o nosso texto em Efésios 2.13-18 elabora.

O Apóstolo Paulo aos de Éfeso falou dessa comunhão entre judeu e gentio para com Deus pela salvação em Cristo, como uma “dispensação [ou comunhão, associação chegada, #2842, Strong’s] do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus” (Ef 3.9). Está percebendo? O desejo de Deus de ter confraternização com o homem é de longa data. Também, o plano de Deus dar o Seu Filho é “desde os séculos”. É claro que houve um desejo no lado divino para reconstituir a doce comunhão com o homem. Esse desejo de Deus manifesta a Sua misericórdia e a Sua graça soberana.

Por Deus não se esquecer do homem a misericórdia de Deus é revelada. A Sua graça é revelada pelo homem não merecer qualquer obra da parte de Deus em salvá-lo. Para ter essa comunhão novamente o sacrifício de Jesus Cristo foi

necessário. A obra de Cristo trouxe o homem pecador arrependido que creia nEle pela fé a ter comunhão com Deus novamente.

O apóstolo João afirma que essa comunhão é agora “com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (I Jo 1.3). Nesta graciosa salvação por Jesus Cristo, tanto Aquele que salva como aquele que é salvo tenham comunhão um com o outro.

É interessante saber que a coleta das igrejas em Macedônia e em Acaia “para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém” (Rm 15.26) foi uma comunhão entre os dois. Sabemos isso pois a mesma palavra grega (#2842, *koinonia*, Strong’s) empregada para “a coleta” é a mesma palavra empregada na passagem de I Co 10.16 quando fala da Ceia do Senhor. Mas nesse caso a palavra grega é traduzida “comunhão”. Quer dizer, há uma *confraternização*, uma *dispensação* de amor, entre os que deram as ofertas com os que receberem-nas.

A palavra “comunhão” lembra dessa *associação* abençoada entre o Mestre e o discípulo, o Intercessor e o necessitado, o Servo e o servido, o Benfeitor e o contemplado. A palavra “comunhão” declara a graciosa associação entre Cristo, o Lembrado nesse memorial, e o Salvo que está participando desse memorial. Há *intimidade* entre Deus e O Seu Filhos Jesus que deu o Seu corpo e sangue e com aquele que come e bebe os elementos simbólicos dessa Ceia do Senhor. Não pode ser esquecido que na Ceia do Senhor há comunhão verdadeira entre o Salvador e o salvo!

Como não teria essa Memorial, ou Ceia, sem ter os elementos apropriados, assim não há comunhão entre Deus e as nossas almas sem a entrega graciosa de Cristo. É como Jesus disse:

Ninguém vem ao Pai senão por Mim (Jo 14.6). Cristo foi dado. Cristo se entregou. A Obra da salvação é consumada. Louvado seja Deus pelo Filho do Seu Amor!

Todavia, tendo os elementos da Ceia do Senhor, não seria lembrado Cristo se os elementos não são tomados pelos membros da igreja que administra ela. É necessária a nossa participação pela fé em Cristo antes que haja a salvação. Você já se arrependeu dos seus pecados? Já está confiando de coração na obra de Jesus Cristo pelos pecadores? É necessário que tenha a verdadeira salvação pela graça de Deus em Jesus Cristo, e assim ter a comunhão com Deus *antes* que faça esse memorial.

Esse memorial lembra desta obra eterna de Jesus Cristo que trouxe de volta a comunhão de Deus com o Seu povo. A obra pela qual temos essa verdadeira comunhão é representada por esses elementos desta Ceia. Se estivesse a Ceia do Senhor sendo administrada agora, você poderia comer dignamente “deste pão” e beber “deste cálice”?

Lembre-se, a simbologia da Ceia do Senhor tem muito a ver com a comunhão com Deus com Seu povo na sua igreja. O pecado que provocou a quebra dessa comunhão, e a obra de Cristo Jesus para restaurar essa comunhão são simbolizados por ela. Você já se arrependeu dos seus pecados e com fé confiado nessa obra de Cristo? Manifestou essa fé publicamente pelo batismo neotestamentária? É membro desta igreja local? Está vivendo conforme as Escrituras? Assim se exalta a obra de Cristo que traz a comunhão com Deus.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2002.

SPURGEON, Charles H., *Till I Come*, Pilgrim Publications, Pasadena, 1978.

A Páscoa e A Ceia do Senhor

I. A Noite da Instituição da Primeira Páscoa – Êxodo 11:4-6; 12:1-28

A. Entre os Egípcios – 11:4-6

1. Noite terrível em julgamentos, cheio de clamor, horrível em angustia.
2. A morte apareceu em cada lar – o primogênito era morto – 11:6
3. Monarca ou escravo, humano ou animal – 11:5
4. Nenhuma esperança existiu entre os que não tinham o sinal adequado.

B. Entre os Israelitas – 11:7,8.

1. Noite abençoada na manifestação da eleição amorosa de Seu povo – 11:7, “o SENHOR fez diferença entre os egípcios e os israelitas” (Deuteronômio 7:7,8).
2. A paz reinou em todas as casas entre homem e animal – 11:7
3. A viva esperança de libertação reinava em cada coração – 11:8

C. A Páscoa do SENHOR – Êxodo 12:3-11

1. As *qualificações* para o sacrifício:

- a) Deve ser “cada um por si” (12:3) - a responsabilidade individual
- b) Deve ser um cordeiro “segundo as casas dos pais” (12:3,4) - segunda as necessidades de cada um
- c) Deve ser sem mácula (12:5) - a pureza do sacrifício

- d) Deve ser macho (12:5) - por determinação divina; a qualificação perfeita.
- e) Deve ser tomado entre as ovelhas ou as cabras (12:5) - a utilidade e acessibilidade do sacrifício
- f) Deve ser um ano de idade (12:5) - a inocência e preciosidade do sacrifício

2. A *cerimônia* do sacrifício também tinha que ser observada. (12:6)

- a) Para que fosse aceito o cordeiro era guardado do décimo ao décimo quatro dia (12:6).
- b) Era sacrificado à tarde (12:6).
- c) O seu sangue era um sinal para o Senhor não ferir ninguém na casa quando seu sangue era posto na porta (12:7).
- d) A sua carne deveria ser assada no fogo com pães ázimos e comida com ervas amargas (12:8).
- e) Nada dela deveria ser comido crua, nem cozida em água, mas assada no fogo (12:9).
- f) A sua cabeça e os pés com a sua fressura, nada podia ser deixada até o amanhecer (12:9).

3. A *participação* do povo que comeram o sacrifício foi especificada (12:11).

- a) Os que comiam na páscoa tinham que estar vestidos para viajar (12:11, lombos cingidos, sapatos nos pés, o cajado na mão).
- b) Eles deviam comer apressadamente (12:11).

II. A Noite da Instituição da Ceia do Senhor - Mateus 26:26-30

A. Com os discípulos – 26:26 “quando comiam” com os onze agora que Judas saiu (João 13:27, “faze-o depressa”; 30, “saiu logo” - logo: #2112, imediatamente, Strong’s).

1. Foi administrada a ceia a quem tinham uma testemunha limpa – I Coríntios 5:11,12; 11:27-33
2. Os que não eram presentes não receberam a ceia nas suas casas, clínicas médicas, hospitais, prisões, etc.
3. Quem recebeu a ceia foram os membros presentes daquela igreja que administrava-a naquela noite.

B. Comiam e Bebiam Espiritualmente o Corpo e o Sangue de Cristo – Mateus 26:26-28 pois Cristo é o Nosso Páscoa

1. Cristo: o sacrifício propício

- a) Jesus era o sacrifício dado por Deus (João 3:16; Isaías 28:16; 42:1; I Pedro 2:4, “mas para Deus, eleita e preciosa”). Por si – “O Cordeiro *de Deus*”
- b) Cristo é segundo o que é necessário, Ele é o “justo para os injustos” (I Pedro 3:18); veio ao mundo, nascido de mulher, sob a lei (Gal. 4:4), verdadeiramente Ele é “segundo a casa dos pais” (12:3,4).
- c) Cristo era o sacrifício de Deus sem mácula (II Coríntios 5:21; Hebreus 4:15; I Pedro 2:22)
- d) Cristo é macho “E dará à luz *um filho*” (Mateus 1:21); os anjos anunciaram aos pastores de Belém, “Achareis *o menino* envolto em panos” (Lucas 2:12); os pastores foram a Belém e “acharam ... *o menino* deitado na manjedoura” (Lucas 2:16); na fuga para o Egito, o anjo do Senhor apareceu em sonhos, “Levanta-te, e toma *o menino*” (Mateus 2:13); na volta do Egito para Israel, “Levanta-te, e toma *o menino*” (Mateus 2:19); e em Jerusalém, Jesus foi

circuncidado (Lucas 2:21) e foi apresentado no templo pois “Todo o *macho* primogênito será consagrado ao Senhor” (Lucas 2:23); na volta a Nazaré Lucas foi inspirado a relatar “E o *menino* crescia” (Lucas 2:40). Verdadeiramente Cristo é o *Filho* de Deus. Como homem era líder, protetor e sustentador.

- e) Cristo foi tomado entre o povo (João 1:11, “o que era seu”; Mateus 26:45, “Filho do homem”)
- f) *Cristo é precioso diante de Deus*, (I Pedro 1:19; Provérbios 8:29-31; II Samuel. 12:3) assim como foi precioso o cordeiro de um ano.

2. A Cerimônia foi correta assim como a páscoa,

- a) Cristo foi guardado a parte, até que fosse “chegada a hora” certa (João 17:1), Cristo foi aguardado até a “*plenitude do tempo*” (Gal. 4:4); “a nós falou-nos *nestes últimos dias* pelo Filho,” (Hebreus 1:1).
- b) Jesus também foi crucificado à tarde (Mateus 27:46; Marcos 12:34; Lucas 23:44; João 19:14) e foi por diante todo o ajuntamento da congregação: os políticos, soldados, religiosos e o público geral (Mateus 27:11-20, 27-31, 39-44).
- c) A aspersão (aplicação) do seu sangue é o sinal que Deus respeita (Hebreus 9:14; 12:24). Quem tem o sangue de Cristo em seu coração nunca verá a morte mas já passou da morte para a vida (João 5:24; II Tessalonicenses 1:10; I João 1:7).
- d) A morte de Cristo foi acompanhada por tristeza e sofrimento, da mesma maneira que a carne da páscoa, assada no fogo e comida com ervas amargas (Mateus

26:37-44, “começou a entristecer-se e a angustiar-se muito”; II Cor 7:10, “tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação”). Cristo foi desamparado por Deus (Mateus 27:46) , um sacrifício completo, nada terminando antes da hora (Filipenses 2:8, “obediente até a morte, e morte de cruz.”).

e) Assim como nenhum pedaço da carne da páscoa deveria ficar para depois, nada do corpo de Cristo foi deixado além da hora prevista nem na cruz (Mateus 27:57-60) e nem na sepultura pois ressuscitou no terceiro dia (Mateus 28:1-6, “Ele não está aqui”), exatamente como foi profetizado (Mateus 16:21). Significa que o Seu sacrificio for terminado, completo, não há nada restando para depois.

3. A qualificação dos que “comem” de Cristo pela fé (João 6:55,63; Rom 1:17, “o justo viverá da fé”)

a) comem se preparando para peregrinar honestamente (Rom 6:4, para andar “*em novidade de vida*”) entre os gentios, até o “dia da visitação” (I Pedro 2:11,12), de igual modo, os Israelitas comiam a páscoa vestidos para viajar naquela mesma hora. Nossa morada, tesouro, e vida eterna são tudo no céu. Estamos em terra estranha e devemos andar como os do *dia* (I Tessalonicenses 5:5,6, “Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios;”; Efésios 5:8).

b) Também há uma certa pressa para que o pecador seja salvo, para não deixar para outra hora a salvação que é tão necessária (Atos 17:30; Hebreus 3:7-11).

c) O crente é um peregrino mas a vinda de Cristo é iminente, pode acontecer logo. Trilhe o seu caminho e apresse-se olhando para Jesus que logo virá (Hebreus 12:1,2; I Tessalonicenses 5:2; II Pedro 3:10).

III. A Ordenança para a Igreja Neo-testamentária – I Coríntios 11:23-33

A. Precedida com *auto examinação* – 11:28-31

B. Observada *com* a igreja – Uma ordenança da assembléia em reunião – Exemplo de Jesus (Mateus 26:20,26); A carta dando instruções sobre a Ceia foi uma carta à *igreja* em Corinto. Uma ordenança da igreja (I Coríntios 11:23-34). Os exemplos o Novo Testamento manifestam que o batismo pode ser administrado longe da igreja, mas a ceia somente quando ela é reunida.

C. Observada “*Em Memória de Mim*”, 11:24,25 – É memorial e *não literal*. Os elementos da ceia nunca foram e nunca serão, nunca tornarão e nunca conterá nenhuma partícula real de Cristo. A Ceia é símbolo somente. Cristo é o nosso Páscoa, e a ordenança da ceia do Senhor relata por símbolos a Sua morte pelo pecado. Quando observa a ceia, lembre-se do corpo que foi quebrado e o sangue precioso que foi derramado em prol da sua salvação.

D. “*Todas às vezes*” – 11:25,26. Não há uma determinação bíblica sobre a frequência que deve observar a ceia (semanal, mensal, semestral, anual, etc.). Sempre que a Ceia for administrada a morte e a ressurreição de Cristo são anunciadas. Está ouvindo tal proclamação?

- E. O pão – 11:23,24. Pães ázimos, aquilo usado na festa da Páscoa (Mateus 26:19; Êxodo 12:8). *Representa* o corpo e vida imaculado de Cristo que fez Ele ser propício como substituto do pecador que se arrependa e crê pela fé nEle.
- F. O Fruto da Vide – Mateus 11:27-29. *Representa* a preciosidade da vida que foi dada, o Justo para o injusto, para levar-nos a Deus (I Pedro 3:18).

A Administração da Ceia do Senhor

Essa Igreja Batista Fundamentalista está querendo observar a Ceia do Senhor com os seus membros. Qualquer pessoa, que não é membro, pode assistir mas a participação na Ceia do Senhor, por ser uma ordenança da igreja local, é um privilegio somente para os membros desta igreja que têm um andar que manifesta a imagem de Cristo. Se houver uma pessoa não membro da igreja que quer assistir, fique à vontade em espírito de oração enquanto os membros obedecem o Senhor pela Ceia.

O pão ázimo manifesta a pureza da pessoa de Cristo que fez Ele ser o sacrifício propício para o pecador que se arrependa e confia nEle pela fé. Ele Si deu a se mesmo, entregando-se para ser O Salvador dos pecadores. Lembre-se quando comer este pão que o viver da vida Cristã necessita submissão contínua à Palavra de Deus e é cheio de ervas amargas.

Oração

“Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de Mim.”

O fruto da vide manifesta a preciosidade da vida de Cristo quando Si deu a Si mesmo no lugar dos que o Pai tem dado a Ele. Lembra-se quando tomar o cálice que com o sangue de Cristo você foi comprado pelo precioso sangue de Jesus Cristo.

Oração

“Este cálice é o novo testamento no Meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de Mim”.

“Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.”

Cantar um hino: sugestão - #142 no *Cantor Cristão*

Sair

O Maná Verdadeiro

Leitura: Jo. 6.27-63

“E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.” Jo.

6.35

Jesus enfrentava escárnio dos religiosos, incredulidade dos seus familiares, traição e negação entre os seus discípulos. Jesus também enfrentou o egoísmo do povo quando O aclamou Rei. Porém tal louvor buscava benefícios para eles mesmos (v. 26). Pela graça de Deus por alguns poucos Jesus foi crido como Messias, O Filho de Deus.

Jesus era paciente para com a multidão que O buscava. Ele reconhecia as suas intenções: “não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes” (v. 27). É bom que Jesus é paciente. Se não fosse, quem não seria consumido pela sua ira?

Este povo do primeiro século não era muito diferente daqueles hoje do vigésimo primeiro século. Os de hoje buscam Jesus para serem beneficiados com fama, riquezas, poderes, e outros atrativos. Tudo para saciar os seus desejos carnis. Estes no contexto buscavam Jesus para ter as barrigas cheias outra vez.

Com a costumeira paciência Jesus ensinou estes que O buscavam erradamente por interesse: não devem se esforçar “pela comida que *perece*, mas pela comida que *permanece* para a vida eterna” (v. 27). Ele ensina que o necessário é o *espiritual* e não o *físico* ou *literal*. Ele especifica que essa vida eterna é dada por Deus a todos que se arrependem dos pecados e crêem em Jesus Cristo pela fé. Pelos sinais,

milagres e prodígios Deus, o Pai, manifestou que a vida eterna é por Seu Filho Jesus Cristo (v. 27, “Este, o Pai, Deus, o selou”; At. 2.22; Hb. 1.1; 2.3-4).

Será que você tem essa vida espiritual por Jesus Cristo? Você tem essa vida eterna? Ou está buscando aquilo que perece? Tal benção é temporária e somente boa para satisfazer a barriga.

As Obras de Deus são Espirituais – v. 28-29. “crer em Cristo” é obra de Deus! A regeneração é do Espírito (Jo. 3.5-8). A criação nova é por estar em Cristo (II Co. 5.17). A vitória sobre o pecado é por andar no Espírito (Gl. 5.16). O que recebemos por estarmos em Cristo é a vida eterna (Jo. 3.16). A vitória é a nossa fé, que por sua vez, vem de Deus (I Jo. 5.4; Gl. 5.22). Deus pode excepcionalmente abençoar-nos com bens materiais e saúde física, porém a operação geral são as obras espirituais.

O Homem Busca o Físico – v. 30-31. O natural busca somente os prazeres desta vida, desta carne, desta soberba (I Jo. 2.16). O homem busca apenas o que ele pode produzir, entender, ou raciocinar (I Co. 2.14). O homem natural busca aquilo que é como ele, ou seja, o físico, o natural, o lógico, e pecaminoso.

O Verdadeiro Pão do Céu é Jesus – v. 32-35. Jesus é o Pão da *Vida*. Qual vida? Aquela de Deus, ou seja, a vida *espiritual*; aquela vida *eterna*. Essa vida espiritual é unicamente pela fé em Cristo. Essa vida espiritual não vem a nós pela massa e o tijolo de um edifício religioso. A vida espiritual não oriunda da própria madeira da cruz de Cristo.

A vida *espiritual* não vem a nós por mastigarmos a própria carne de Jesus ou por bebermos o Seu próprio sangue.

A verdade da Palavra de Deus que a igreja ensina é de grande importância, e aquela morte naquela cruz é essencial. Tão importante é a vida dada e o sangue derramado por Jesus. Mas a vida *espiritual* não vem de Deus a nós por manipularmos, tocarmos ou ingerirmos algo físico ou material. A vida *espiritual* é pela fé na Pessoa e obra de Jesus Cristo no lugar dos pecadores arrependidos. Considera os ensinamentos de Jesus a Nicodemos e a mulher samaritana.

Nicodemos foi ensinado que o *espiritual* é pela fé em Jesus (Jo. 3.3-8). Pela *ignorância* Nicodemos achava que o nascimento físico traria o espiritual. Jesus explicou que não era necessário um outro nascimento físico. A salvação é pela fé em Cristo que o Espírito Santo manifesta na Palavra de Deus. Este nascimento espiritual levará a vida eterna. O natural não pode produzir o espiritual (“o que é nascido da carne é carne”). O espírito traz a bênção espiritual (“o que é nascido do Espírito é espírito”)!

Outra vez Jesus lhe ensinou que a vida eterna é pela fé nEle e para ensinar isso, usou a serpente de metal na haste (Jo. 3.14-17). Ele afirma que o literal *apontava* ao espiritual, ou seja, a serpente de metal ensinava a verdade que o Salvador Jesus Cristo seria levantado na cruz para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna (vs. 14-17). Seria *ignorância* entender que a serpente era Cristo, ou que aquele objeto de metal trouxesse o espiritual. Não podemos perder o foco que a vida eterna está em Cristo qual foi levantado na cruz.

A *Mulher Samaritana* também foi ensinada que a vida espiritual é pela fé em Jesus (Jo. 4.10-14, 24-26). Usando a água literal para ensinar o espiritual Jesus ensinava que a água que Ele dá satisfaz o coração, ou seja, é espiritual, é vida eterna (v. 13-14). Seria *ignorância* para qualquer pessoa entender que a água do poço era Cristo, ou que o beber daquela água de qualquer forma desse o espiritual a alguém. O foco não é a água, mas a fé em Cristo. Ele é a vida eterna.

O Ensino Real de Jesus – Jo. 6.36-65. No texto Jesus ensina que Ele é o pão da vida e que “aquele que *vem a Mim* não terá fome, e *quem crê em Mim* nunca terá sede” (v. 35). Ele ensina que a ação de *vir* a Ele é de *crer* nEle (Jo. 6.35). Usando o caso do maná literal dado aos Judeus no deserto, Jesus ensina que a vida *espiritual* é pela fé nEle. Aquele que *vem a Jesus*, ou seja, que tem fé na obra dEle para com os pecados dos pecadores arrependidos, sim, esse tem a vida eterna. Esse que vem a Ele pela fé “de maneira nenhuma o lançarei fora”, v.37. Jesus ensina que seria *ignorância* entender que o pão, ou o maná literal, era Cristo. Desse pão literal o povo comia e depois tinham fome outra vez (v. 35). Quem comia do pão literal morreram (v. 49). Quem tem fé em Jesus tem a vida eterna (v. 48).

Resumindo: Aqueles que comiam o maná literal morreram no deserto (v. 49). Aqueles que comem, ou seja, que venham a Cristo pela fé, não morrem pois têm a vida eterna. Cristo é o pão da vida (v. 48, 50-51), ou seja, Jesus é por Quem Deus dá a vida espiritual. Seria *ignorância* entender que seria necessário comer a carne literal de Cristo (*compara v. 35 com 54-57*).

Como pessoas que não têm o espírito de Deus, que não podem entender as coisas espirituais (I Co. 2.14), os judeus não entenderam o que Jesus ensinava espiritualmente (v. 52).

Jesus outra vez detalha simplesmente que o comer da sua carne e o beber do seu sangue é de ter a vida verdadeira, ou seja, a vida eterna, a espiritual (v. 53-58). O **comer** é *de vir a Ele* e o **beber** é *de crer nEle* como no contexto Ele lhes ensinava (v. 35, 47). Pelos judeus serem ignorantes das coisas espirituais, eles apenas interpretaram literalmente.

Pela mesma ignorância continua até hoje *o ensino falso* que diz é necessário ingerir a carne literal e beber o sangue real de Cristo para ter vida eterna. Não é ensino bíblico que o comer a carne literal ou o beber o sangue literal daria o espiritual, ou seja, a vida eterna. A vida eterna é por Jesus e o entrar em Jesus é pela obra de Deus, ou seja, pela fé. Também não é verdadeiro o ensino que é necessário fazer outras obras para manter a salvação (Gl. 3.3; 5.4).

Qualquer doutrina que ensina a necessidade do homem fazer uma obra qualquer que é da carne para obter, ajudar, completar, ou manter o espiritual é “outro evangelho”. Portanto é ANATEMA! (Gl. 1.6-9).

Os discípulos sentiram que Jesus poderia ter explicado melhor essas verdades (Jo. 6.60). Jesus abertamente então resume tudo que quis dizer: “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.” (v. 63). Ele disse anteriormente essa mesma mensagem em v. 35. Você já foi (o comer) pela fé a Cristo e creu (o beber) nEle pela fé?

Jesus enfatizou que ninguém pode vir a Ele pela fé (comer dEle) e ninguém pode crer nEle (beber do seu sangue) se Deus não lhe concedesse a fé (v. 44-45, 65). Já correu a Ele pedindo a Sua misericórdia para lhe dar fé? Já conhece a obra de Deus no seu coração? Arrependa-se dos seus pecados e creia pela fé em Cristo Jesus e será salvo (Jo. 6.40).

Já sentiu a fome e sede de justiça? Então é propício para comer e beber dEle! *O vir a Ele é de crer pela fé nEle.* Venha a Cristo! Somente assim será farto (Mt. 5.6). Não terá mais vazio das coisas espirituais nunca. Terá a graça e glória de Deus eternamente (Jo. 6.35). *Venha já a Cristo! Creia já em Cristo!*

A promessa é: “Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.” Jo. 6.40.

PORÉM: Existem responsabilidades na vida cristã que são para o homem fazer: leitura da Palavra de Deus; ajuntar com os santos da forma neotestamentária; ser exemplos de modéstia na vestimenta; ter moderação no comer e no gastar; servir com as posses que Deus lhe deu; praticar hospitalidade; mostrar amor uns aos outros e fazer as coisas decentemente e com ordem, etc. Essas virtudes exteriores não originam, completam, auxiliam, mantêm ou de outra forma ajudaram a obter a salvação com Deus nem garantam que a salvação continua. De outra forma a graça já não é mais graça (Rm. 11.6). Todavia, essas virtudes visíveis são úteis em *evidenciar a salvação que temos*, tanto a nós mesmos quanto aos outros. Portanto são importantes na vida do cristão.

Não cremos que o literal e visível trazem o espiritual, mas cremos que o espiritual traz a benção literal e visível.

Tg 2.18, “Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.”

Como vai a sua vida cristã?

O Que Anunciamos na Ceia do Senhor

I Co. 11.26

A testemunha de Cristo é o espírito da profecia (Ap. 19.10). Quer dizer, a alma ou o centro das Escrituras é a mensagem de Jesus Cristo. Por isso devemos buscar Jesus em toda parte da Bíblia. Nossos estudos particulares e nessas pregações publicas, sim, em qualquer outra maneira de manejar as Escrituras Jesus Cristo deve ser buscado. Devemos particularmente ser sérios ao respeito disto quando administramos as ordenanças da igreja. A igreja é a coluna e firmeza da verdade (I Tm. 3.15). Cristo é a Verdade (Jo. 14.6). Portanto as ordenanças da igreja, o batismo e a Ceia do Senhor, declaram Cristo e a salvação por Ele com toda clareza possível. As ordenanças não operam, auxiliam, confirmam e nem selem os cristãos na sua fé ou melhora a própria salvação! Elas pregam a salvação por Cristo. A fé apoiada apenas no poder de Deus é aquela alicerçada em Jesus Cristo. Já viu Ele nas Escrituras? I Co. 2.4-5.

A Ceia do Senhor anuncia a morte de Cristo repetida vezes. Cristo já morreu pelos pecados. Jesus Cristo já levou à sepultura a pena eterna da condenação dos pecados. Jesus Cristo já foi ressurreto para a justificação de todos que confiam nEle. (Rm. 4.25; 6.4-5). Hoje, no céu, Cristo vive para fazer intercessão por Seus (Is. 53.12). *Cristo não morrerá mais*. Cristo satisfez todo propósito daquela aliança feita entre Jesus e o Seu Pai e o Espírito Santo (Is. 53.10-11; Jo. 19.30, “Está consumado”; Fp. 2.8-10). Portanto, a verdade da morte de Cristo pode e deve ser anunciada

repetidas vezes. Mas a repetição da declaração da sua morte não fere a eficácia da sua única aplicação diante de Deus. *A morte de Cristo foi consumada uma vez. Por isso há um só batismo. A morte de Cristo deve ser declarada vez após vez. Por isso celebramos a Ceia do Senhor repetidas vezes.*

A Ceia do Senhor anuncia a morte de Cristo na cruz que foi consumada no *passado*. A Ceia do Senhor lembra-nos da morte de Cristo *hoje* pois os salvos têm novos pecados em seu viver. Os salvos como Paulo, devem reconhecer que segundo o homem interior têm prazer na Lei de Deus. Porém também tem nos seus membros a lei do pecado (Rm. 7.18-23). Os salvos têm que reconhecer que Deus deseja que não pequem. Mesmo assim continuamente precisam de Cristo como o Advogado e a Propiciação pelos seus pecados (I Jo. 1.8-10; 2.1-2). Quando o Cristão participa da Ceia do Senhor ele anuncia que é um pecador, mas remido. Também declara que confia que a morte de Cristo continuamente purifica ele de toda a iniquidade.

A Ceia do Senhor anuncia a satisfação de Deus pela morte de Cristo no *futuro* também. Cristo está voltando (1 Co 11.26). Cristo volta para receber os Seus para leva-los onde Ele está (Jo. 14.1-3). A Ceia do Senhor anuncia a Sua morte no passado e as Suas vitórias futuras que esperam todos que confiam nEle.

A morte de Cristo foi uma vez como há um só batismo. A morte de Cristo é aplicada uma vez diante do Pai para a eterna salvação. A morte de Cristo é declarada, comprovada e lembrada repetidas vezes pela Ceia do Senhor.

Entender que a morte de Cristo é anunciada pela Ceia do Senhor é de saber um fato Bíblico. É uma doutrina cardeal, e a base do propósito da vinda de Cristo. Todavia, saber deste fato não é salvação. A salvação é por confiar particularmente nesta morte que é anunciada pela Ceia do Senhor. Milhões pelo mundo *sabem* destes fatos religiosamente, mas poucas confiam neles intimamente. A morte de Cristo só tem efeito salvador naqueles que se arrependem dos seus pecados e confiam pela fé nessa morte de Cristo como tudo que precisam para serem salvos diante do Justo Juiz.

Essa morte de Cristo que a Ceia do Senhor anuncia é algo importante para você? Ela é a sua única esperança diante da ira vindoura de Deus? Pode hoje mesmo confiar nessa morte. Pode hoje se arrepender dos pecados que foram postos em Jesus e pelos quais Ele morreu uma vez. Arrependei-vos e creia na testemunha de Cristo que é o espírito da profecia!

Se Preparando para A Ceia do Senhor

“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice” I Co 11.28

Para tomar a Ceia do Senhor dignamente convém se prepara antes. Como o pão e o fruto da vide foram preparados antemão assim devemos preparar nossos corações para tomar a Ceia do Senhor .

Preparamos-nos para a Ceia do Senhor quando julgamos a nossa consciência diante de Deus. É uma inquisição espiritual quando procuramos esquadrihar o nosso coração junto a Palavra de Deus (Sl 77.6, “De noite chamei à lembrança o meu cântico; meditei em meu coração, *e o meu espírito esquadrihou*”).

É bom examinar-nos a nós mesmos com a Palavra de Deus pois é *um dever imposto*, “Examine-se, pois, o homem a si mesmo”. Como a páscoa não era para ser comida crua (Ex 12.9) assim devemos chegar à Ceia do Senhor com *examinação preparatória dos nossos corações*.

É bom examinar-nos a nós mesmos com a Palavra de Deus pois disso *o homem velho detesta*. A *examinação particular com a Palavra de Deus é contrario aos desejos da carne*. A *auto-examinação mostra sujeira particular e isso não desejamos admitir*. É *saudável opor da carne*. *Mortificação da carne facilita que andemos no Espírito* (Gl 5.16, “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”). Se *subjugar a carne enquanto se busca alimentar o espírito, a vida cristã torna mais íntima com o Salvador*. Nisso entendemos que é bom nos examinar a nós mesmos antes de tomar a Ceia do Senhor.

É bom se examinar antes de tomar a Ceia do Senhor pois auto-examinação *é necessitada*. Existem muitos falsos professos no mundo cristão de hoje (“Muitos me dirão naquele dia ...”, Mt 7 22). Sem uma auto-examinação que faz-se réu descoberto diante de Deus para Ele escrutinar nossos interiores com a Palavra de Deus podemos nos enganamos a nós mesmos naquilo que é mais severo: a eternidade sem a Sua graça ou presença misericordiosa. Por isso é bom se examinar antes de tomar a Ceia do Senhor. De outra forma comemos e bebemos indignamente e isso não é proveitoso (I Co 11.27-32).

É necessário nos prepara espiritualmente previamente pois *pretendemos comer “deste pão”, que é excelente*. É o pão da Ceia do Senhor, portanto “deste pão” é “do Senhor”. “**Deste cálice**” é aquele cálice que é perfumado com o amor sacrificial “do Senhor”. Antes de manejar aquilo que representa o Salvador imaculado e Seu sangue precioso, convém verificar se comemos de mãos limpas e bebemos de vida santa.

É necessário pois *Deus vai nos examinar*. Foi uma pergunta triste quando Jesus indagou: “Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial?” (Mt 22.12). É sábio nos indagar agora quando há tempo, aquilo que Deus vai indagar no futuro quando não terá mais tempo para se preparar. Reconhecer e se arrepender dos pecados ocultos é difícil, mas *necessário*. Com fogo o Cristão terá suas obras julgadas (I Co 3.11-15) mas a alma lavada no sangue de Cristo será salva. Leve esse fogo de auto-examinação já ao seu seio! Tenha este sangue cobrindo a nudez e vergonha dos seus pecados antes que seja descoberto diante de todos! Quando o

cristão é examinado a graça de Deus se manifesta melhor e conforta-o. Todavia, ai daquele que se examine e não se acha a graça de Deus confortando-o! Portanto é bom nos examinar pois Deus vai examinar todos, e também por causa do conforto que tal sondagem traz ao coração – Thomas Watson.

Bibliografia

WATSON, Thomas, *The Ten Commandments*, Banner of Truth Trust, Carlisle, 1981.

Produção:

Pastor Calvin Gardner
Caixa Postal 4426
19020-970 Presidente Prudente, São Paulo
(18) 3906-5585
PastorCalvin@PalavraPrudente.com.br

A Verdade em Audio, Video e Texto
www.PalavraPrudente.com.br

Temos disponíveis também:

CD-ROM com milhares de estudos e livros

Rasto de Sangue

Edição Letra Grande com Mapa dos Séculos em cores

J. M. Carroll

Um Estudo da Pessoa e Obra do Espírito Santo

Ron Crisp

Principais Personagens da Bíblia – Vol. I - VT - 56 lições

Principais Personagens da Bíblia – Vol. II – NT – 52 lições

Forrest Keener

Deve uma Igreja Batista Abraçar o Pentecostalismo? e

Como Deus Fala Hoje

Laurence A. Justice

A Origem - História das Igrejas

Gilberto Stefano

Lar Doce Lar – Quatro Estudos Sobre o Lar por Quatro Mulheres

Que O Adornam



O que é uma ordenança?
Ordenanças são importantes para a salvação?

O que diferencia o batismo de uma igreja de uma outra?
A palavra “Batizar” sempre significa ‘imersão’?

O que vem primeiro: A Ceia ou O Batismo?
A Ceia do Senhor deve ser administrada a quem?

Essas e outras perguntas têm as suas respostas neste manual.



Imprensa



Palavra Prudente

2013